06–08
MAIO
2026

15ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE CINEMA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DE VIANA DO CASTELO

PROGRAMA

ENCONTROS 26 FESTIVAL DE CINEMA DE VIANA

https://**encontrosdecinema**.pt

PROGRAMA

06–08 MAIO
2026

06 maio

quarta

10:00 - 11:00 . Biblioteca
ABERTURA DA CONFERÊNCIA

11:00 - 12:30 Biblioteca
PALESTRA INAUGURAL "OS TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA"

12:30 - 13:00 Edifício novo, Piso 0
INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA - MADE IN PORTUGAL

14:00 - 16:00 Auditório
MESA 1 > **VESTÍGIOS DA ESPACIOTEMPORALIDADE FOTOGRÁFICA**

14:00 - 16:00 Sala 5
MESA 2 > **(DE)COMPOSIÇÃO DE IMAGENS EM INTERSECÇÃO**

07 maio quinta

08:30 - 10:00 Biblioteca
MASTERCLASS | AULA PÚBLICA

10:00 - 13:00 Biblioteca
LABORATÓRIO > **LAB_PROJETOS AUDIOVISUAIS EM ESCOLAS**

10:30 - 12:30 Auditório
MESA-REDONDA > **AUTOBIOGRAFIAS: ANTROPOLOGIA, CINEMA E EDUCAÇÃO**

14:00 - 16:00 Auditório
MESA-REDONDA > **O CONCEITO DO 'DUPLO' ('DOPPELGÄNGER') NA FILOSOFIA, NO CINEMA E EM MUNDOS VIRTUAIS**

14:00 - 16:00 Sala 11
MESA 3 > **CORPOS-TERRITÓRIO EM NARRATIVA**

16:00 - 18:30 Auditório
FORA DE CAMPO

---

08 maio sexta

08:30-09:45 Auditório
APRESENTAÇÃO DE PUBLICAÇÃO "OLHARES SOBRE A ANIMAÇÃO PORTUGUESA"

09:00-17:00 Biblioteca infantil
GABINETE DE ATENDIMENTO ICA

10:00 - 13:00 Auditório
FORA DE CAMPO

10:30 - 12:30 Sala 3
MESA 4 > **ONDE O CINEMA SE RESPIRA E PARTILHA**

10:30 - 12:30 Sala 15
MESA 5 > **DESMONTAR HEGEMONIAS ATRAVÉS DO OLHAR**

14:00 - 17:00 Sala 5
WORK IN PROGRESS

14:00 - 16:00 Sala de Reuniões 1
MESA-REDONDA > **MAPEAMENTOS FOTOGRÁFICOS, CARTOGRAFIAS IMAGINADAS**

14:30 - 17:00 Auditório
FORA DE CAMPO

15:00 - 18:00 Biblioteca
FÓRUM CINEMA E ESCOLA

06 maio
quarta-feira

10h30 - 11h00
Biblioteca

ABERTURA DA CONFERÊNCIA

com

Carla Faria
Diretora da Escola Superior de Educação do IPVC

Daniel Maciel
Coordenador da 15ª Conferência Internacional de Cinema de Viana

Manuel Vitorino
Vice-Presidente e Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo

Paula Tavares
Diretora do ID+ - Pólo IPCA

11h00 - 12h30
Biblioteca

PALESTRA INAUGURAL
OS TERRITÓRIOS DE FRONTEIRA

Filipa Rosário
(CECS-UCP)

Filipa Rosário pesquisa sobre cinema, paisagem e contemporaneidade. É investigadora no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Universidade Católica Portuguesa, onde leciona. Tem publicado com frequência sobre cinema português. Mais recentemente, organizou o *livro O Tempo e a Terra: Ensaios sobre O Movimento das Coisas de Manuela Serra* (2025), tendo co-organizado também *Um Olhar Português: Cinema e Natureza no Século XXI* (com José Duarte, 2024), *ReFocus: The Films of João Pedro Rodrigues and João Rui Guerra da Mata* (com José Duarte, 2022), *O Quarto Perdido do MoteLX. Os Filmes do Terror Português* (1911-2006) (com João Monteiro, 2022), *New Approaches to Cinematic Space* (com Iván Villarmea Álvarez, 2019), entre outros livros. É autora de *O Trabalho do Actor no Cinema de John Cassavetes* (2017).

Inês (tem dias)
(ESAD)

Inês (tem dias) é licenciada em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas (ESE/PP 2012-2015), tendo posteriormente aprofundado a sua formação com uma pós-graduação em Ilustração e Animação Digital (ESAD 2023). O seu percurso cruza diferentes áreas da criação visual, com especial foco na ilustração e na animação, explorando narrativas visuais contemporâneas e abordagens experimentais, juntando o universo digital e o analógico. Participou na exposição "100 Years of Portuguese Animation", integrada no festival Cinanima no ano 2023, com a curta de animação colaborativa "*Dust*" (sob orientação do realizador José Miguel Ribeiro), destacando-se no panorama emergente da animação portuguesa. Para além do contexto expositivo, fez-se presente em eventos de criação ao vivo, nomeadamente no hackathon de ilustração de 2023 do Clube da Criatividade de Portugal, onde desenvolveu composições visuais ilustrativas para o tema "*Traz outro amigo também*". Ao longo do seu percurso, colaborou com marcas reconhecidas como *Benefit Cosmetics, Bioderma* e *Tous*, reforçando a sua versatilidade e capacidade de adaptação, mostrando uma linguagem autoral capaz de dialogar com o universo comercial, sem perder a sua identidade.

Tomé Saldanha Quadros
(ESAD-IDEA | ESAD)

Tomé Quadros é doutor em Ciência e Tecnologia das Artes, especialização em Cinema e Audiovisuais, pela Escola das Artes - Universidade Católica Portuguesa, avaliação final de summa cum laude com 19 valores. É Professor Adjunto na Escola Superior de Artes e Design (ESAD, Matosinhos), Diretor Pedagógico e Presidente do Conselho Pedagógico. É membro integrado da unidade de investigação da ESAD, ESAD-IDEA. No programa de Licenciatura em Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas, Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, é docente convidado desde 2018. Tomé Quadros é membro da Comissão de Avaliação na Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES, Portugal), na qualidade de perito nacional em investigação e prática artística. Tomé Quadros esteve envolvido na realização e produção artística e projetual. De salientar as publicações académicas: "Social transformation in the eyes of contemporary Chinese cinema and Dogme 95", capítulo publicado no livro (Inter)cultural Dialogue Through Arts and Media pela Senses Publishers (ISBN: 978- 94-6300-421-3); editor do livro Image in the Post-Millenium: Mediation, Process and Critical Tension (ISBN 978-94-93148-60-4), publicado em parceira pela esad—idea e Onomatopee Publisher.

Palavras-chave
cinema; fronteira; livro-objeto; tempo; território

Resumo
Nas margens das paisagens de fronteira da realidade que nos rodeia ou *atmosferas encenadas*, Chris Marker em *Sans Soleil* (1983) questiona o seguinte: "Pergunto-me se estes sonhos são realmente meus, ou se fazem parte de um conjunto, de um sonho coletivo gigantesco, do qual a cidade seria uma projeção". No limbo entre a instabilidade do real e da construção da realidade, o território cinematográfico convoca as fronteiras da cidade-mundo, as quais remetem para "Modos de Fazer Mundo" de Nelson Goodman (1978).

A ideia de território de fronteira convoca o conceito de zona liminar – um limite – que tanto marca uma distância como também une espaços distintos e distantes - o ecrã é, por excelência, um território de fronteira, por fazer a ligação entre nós, espectadores, e a representação de mundos vibrantes, imagens em que imergimos. Nestes universos, os limites rearticulam-se: o central pode tornar-se periférico e o marginal pode adquirir centralidade, seja na composição de uma imagem como na abordagem a um tema. Exemplos desta dinâmica podem ser encontrados no cinema português: o cinema de mulheres, atualmente em voga, é um deles. Filipa Rosário falará sobre a história da produção do filme *O Movimento das Coisas* (1985/2021) de Manuela Serra, exemplar para compreender como um filme grandioso sobre o mundo e sobre mulheres e realizado por uma mulher foi "cancelado" à data da sua finalização, tornando-se num objeto marginal, para, quase 40 anos depois, transformando-se num filme de culto, com bastante circulação no circuito alternativo de exibição, hoje uma obra central na filmografia nacional.

Por seu turno, na fronteira entre o Lugar e o *Não-lugar*, instala-se num território ambíguo, onde o espaço, como o conhecemos, deixa de ser definido apenas pelas suas características, para passar a ser um espaço que depende de relações que nele se constroem, ou a ausência delas. O "*não-lugar*", como nos arquiteta Marc Augé (1992), é um território sem identidade, sem história partilhada e sem relações significativas. O indivíduo é regularmente reduzido a um estado transitório; "Ermo" - uma narrativa sem verdade absoluta, apenas com perspetivas de verdade - propõe uma viagem em percursos transitórios: o espaço não é essencialmente *lugar* ou *não-lugar*, mas torna-se um ou outro em função das relações que nele se vivenciam. O encontro cria lugar; a sua ausência traz o vazio. Do conceito à materialização do mesmo, Inês (tem dias) vai contar como foi o seu processo de concretização, as intenções das suas escolhas, um livro-objeto que tem em si espaço para múltiplas interpretações: tem dois inícios, e o fim encontra-se a meio. Tal como argumenta John Berger (1972) em "Modos de Ver", ver não é um ato neutro, não existindo uma única forma de ver, mas sim múltiplas perspetivas condicionadas por códigos culturais, mas também pelas experiências e referências absorvidas de quem olha; O Ermo materializa essa ideia.

Em síntese, na atualidade é possível observar as margens das imagens visuais e sonoras são paisagens de fronteira em sucessivas tentativas de registo. Este jogo das *atmosferas encenadas* mimetiza o que fomos ou somos e no que poderemos vir a tornar a ser: O que significa a imagem? E que paradoxos e tensões suscitam?

INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

12h30-13h00

Piso 0 do Edifício Novo

Coordenação
Raquel Moreira

Título
MADE IN PORTUGAL
Exposição de Fotografia

Organização
Alunos do 2º ano APTA
Professora Raquel Moreira

Tendo como ponto de partida o filme "Made In Bangladesh", de Rubaiyat Hossain, esta exposição reúne um conjunto de imagens dedicadas ao tema do trabalho, concebidas no âmbito da unidade curricular de Fotografia por estudantes do 2º ano da Licenciatura em Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo, no ano letivo 2025/2026.

Exposição patente até 07 de junho de 2026.

M.1
- VESTÍGIOS DA ESPACIOTEMPORALIDADE FOTOGRÁFICA

14h-16h

Auditório

Moderação

João Gigante

João Gigante (1986, Viana do Castelo, Portugal) é licenciado em Artes Plásticas pela FBAUP e mestre em Comunicação Audiovisual – Fotografia e Cinema Documental (especialização em Fotografia) pela ESMAE do Instituto Politécnico do Porto. Possui ainda o título de Especialista em Audiovisual e Produção dos Media pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Desenvolve o seu percurso entre a prática das artes visuais, tendo realizado diversas exposições individuais e coletivas. Está ligado à organização e programação de eventos e projetos artísticos em cruzamento com património cultural, território e comunidade. O seu trabalho cruza diferentes áreas de atuação plástica, como a fotografia, o vídeo, a sonoplastia e a música. Desde 2016 que colabora com a AO NORTE na área da fotografia documental. É também coordenador da Oficina de Fotografia da AO NORTE, participando na formação e acompanhamento de novos autores. Tem oito livros publicados na área da fotografia documental e, no cinema, realizou, entre outros, o documentário Da Memória às Palavras, com produção das Comédias do Minho e da Memória Imaterial CRL, e a curta-metragem experimental Entre Arestas, para a APPACDM – Delegação de Ponte de Lima. Paralelamente, dentro da área da música, tem o projeto musical PHOLE, que existiu durante cerca de dez anos em formato a solo, passando por palcos como o Museu da Fundação Gulbenkian, Serralves (Festa do Outono) e o festival Bons Sons, entre muitos outros. Atualmente o projeto existe também com formação em trio, com Vítor Lima e Jaime Alvarez. Atualmente, é também docente na Escola Superior de Educação do IPVC, na área científica de Artes, Design e Humanidades.

Título

A ROOM OF FAMILY ARCHIVES: LISTENING IN THE INTERSTICES OF RESEARCH AND CREATIVE PRACTICE

Autoria

Ana Sofia Almeida
Independent Researcher
annasofia.almeida@gmail.com

Ana Sofia de Almeida obtained her PhD in Digital Media from NOVA FCSH, supported by a scholarship from FCT and ICNOVA. Her practice-based research focused on the connection between interactive documentaries and family archives, along with themes of human migration and gestures of memory and recollection within the Portuguese diaspora. Ana de Almeida has presented at various international conferences, including IFM, NECS, and Visible Evidence, and film festivals such as the Sophia Student Awards, InShadow, Caminhos Film Festival, and Family Film Project Festival have recognized or selected her work. She is interested in expanded documentary practices, listening methodologies, feminist and affect theory, memory, and archival studies.

Resumo

I contemplate the snapshots and documents from my maternal family's time as migrants in Canada between 1957 and 1974. I am looking for these figures and their stories within the details of the snapshots. I am looking for the unpalpable memories. The compass of family archives is no stranger to documentary practices (Ishizuka and Zimmermann 2008; Cuevas 2022) and to the tapestry of affective possibilities and experiences beyond their nostalgic nature. Grounded on practice-based research (Candy 2022), I developed a PhD thesis by intersecting expanded documentary practices with family archives. I reconfigured and recontextualized memories from

descendants of families who departed from Portugal in the late 50s. By returning to the creative processes and to the autoethnographic methodologies, I reflect on the anarchiving (Massumi 2016) of private memories across the work table, the 'tables de montage' (Didi-Huberman 2023), and the interactive documentary practice 'Orange in the Pocket, Aerograms and the Rest of Memories' (2025). Gestures of critical listening (Leimbacher 2017; Rangan 2025) interlace passages of research and creation. What listening methodologies emerge when a practitioner-researcher anarchives and listens to their family memories and objects of significance? What critical attunements and creative strategies arise from gestures of autoethnography? This paper explores a reflexive approach intertwining critical gestures and mnemonic imagination. It unseals a space for dialogues beyond the familiar into expressions of migration and belonging. Consequently, it investigates a subjective dialogue while mapping an affective geography of methodologies and fragments of family archives from migratory experiences.

Palavras-chave
Affective Geographies, Autoethnography, Family Archives, Listening Methodologies; Practice Based Research

Título
AGORA, COM INTERFERÊNCIA

Coautoras

Juliana Freitas
ESMAD
40220224@esmad.ipp.pt

Juliana Freitas (2003), é fotógrafa licenciada na Escola Superior de Media Artes e Design (Politécnico do Porto) onde frequenta no momento o Mestrado de Cinema e Fotografia - Especialização em Fotografia. Expõe desde 2024, tendo apresentado o seu projeto final de licenciatura numa exposição coletiva no Centro Português de Fotografia, no Porto (2025). Os seus interesses estão centrados na fotografia documental, na materialidade do próprio médium e em temas relacionados com diferentes formas de pensar e o tempo, evidenciando o que se diz ser trivial.

Olívia Marques da Silva
ID+|ESMAD/PPorto
oliviamarquessilva@esmad.ipp.pt

OLÍVIA MARQUES DA SILVA Porto, Portugal 1962 Doutorada em Fotografia pela Faculdade de Arte e Design da Universidade de Derby, Reino Unido em 2000. Bolseira do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Português de Fotografia, entre 1998 e 2000. Desde 1992, docente do Instituto Politécnico do Porto (IPP), entre 2015 e 2025 dirigiu no Campus 2 de Vila do Conde, na qualidade de Presidente da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD). Pertence à equipa de docentes do Programa Doutoral e Criação Artística da UA, IPP e IPL e docente do Mestrado de Cinema e Fotografia. É autora e coautora de obras de investigação sobre representação fotográfica e identidade social e cultural. Pertence à Comissão Científica dos Cadernos IRI e Scientific Board da Sophia Journal, Editora e Autora Associada da Scopio. Participa com regularidade em várias conferências nacionais e internacionais na qualidade de palestrante (em 2023 : https://ceau.arq.up.pt/ Elia ¿ Évora - https://elia-artschools.org/ e Universidade de Santiago de Compostela - https://estudosaudiovisuais.org/fx-ollos-para-ver/). Em 2024, lança o Prémio Internacional John Goto. Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro.

Adriana Baptista
ID+|UA, ESMAD|P. Porto
mab@esmad.ipp.pt

Doutorada pela FLUL em Psicolinguística, Leitura de Texto e Imagem é, atualmente, professora na ES-MAD/P. Porto de Unidades Curriculares como Teoria da Imagem, Semiótica, Imagem e Cultura Visual, Imagem e Contextos Audiovisuais nas licenciaturas de Fotografia, Multimédia, Cinema e Audiovisual e Teoria e Crítica da Fotografia no Mestrado de Cinema e Fotografia. Faz investigação

em Literacia Verbal e Visual, coordenou vários projetos de Investigação e é orientadora de vários projetos nos Mestrados em Fotografia e Cinema Documental e Experimental.

Cristina Castro
CIEBA|UL, ID+|ESMAD
cristinacastro@esmad.ipp.pt

(Porto, 1974), vive e trabalha no Porto. A sua obra tem como estrutura a materialização de possibilidades da ideia de fluxo, em desenho e pintura, dando visibilidade àquilo que tendo presença é invisível. Expõe desde 1995, individual e colectivamente. É doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, mestre em Museologia e Património Cultural pela Faculdade de Letras U.C., e licenciada em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Lecciona na Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto e na Universidade de Aveiro.

Resumo
A recusa de uma visão totalizante implica afastar a ideia de que o mundo precisa de ser plenamente explicado (Sontag, 1966). A fotografia surge como uma forma de estudar o real por fragmentos, aceitando que aquilo que se vê é sempre parcial, provisório e incompleto, pelo que se afigura importante uma discussão filosófica entre ser e parecer, isotópico e distópico, mimético e irreal. Num presente marcado pela velocidade e pela acumulação constante de imagens, o banal torna-se um espaço onde memórias, restos e aproximações temporais se sobrepõem. Entre o que é encontrado ao acaso e o que é guardado ao longo do tempo, desenvolve-se uma prática baseada na deambulação, na recolha e na reativação de imagens (Kessels, 2015). Fotografias produzidas no quotidiano convivem com arquivos vernaculares adquiridos em feiras e antiquários criando um campo onde diferentes materialidades coexistem. Guardar, comprar, arquivar e reorganizar tornam-se gestos tão importantes quanto fotografar (Kessels, 2015). As imagens não são fixadas imediatamente num sentido, deixando-as em suspensão, regressando à edição em momentos distintos, permitindo que novas relações surjam através da comparação e da montagem. O "agora" aparece como um território contaminado por outras temporalidades (Groys, 2009) onde postais e outros materiais distintos funcionam como máquinas do tempo que apenas se movem em direção a um presente inconstante. Assim, as imagens deixam de contar uma história linear e passam a construir um lugar; um espaço flutuante onde o tempo permanece aberto e o olhar permite demorar-se.

Palavras-chave
Fotografia contemporânea, Fotografia vernacular, Fragmento, Temporalidades, Vestígios, Banalidade

Título
CINEMA IN THE (STEREOSCOPIC) PHOTOGRAPHY OF PAZ DOS REIS - AESTHETICS AND VISUAL EXPERIENCES

Autoria

Isabel Pina
ULusófona
info.cul@ulusofona.pt

Isabel Pina is a Portuguese independent film director and producer, having begun her career in the audiovisual sector in 2008. Her work spans various genres and formats, including music videos, short films and documentaries. Among her projects, the feature-length documentary *40 Years of Fantasporto* stands out, a tribute to one of Europe's most iconic fantasy film festivals, in which she blends historical memory with cinematic language. Her films have been screened and awarded at various festivals, notably winning the Fantasporto Award in 2021. She holds a degree in Languages, Literatures and Cultures from the Faculty of Arts at the University of Lisbon and a master's degree in Film Directing and Screenwriting from the Higher School of Theatre and Cinema; she is currently a PhD candidate in Media Arts and Communication at Lusófona Univer-

sity. Her research focuses on the history of Portuguese cinema, combining academic research with creative practice in the development of documentaries. She also works as an audiovisual technician, with a particular focus on post-production.

Resumo
The history of Portuguese cinema, marked by non-linear developments, had a promising beginning with Aurélio da Paz dos Reis—a pioneering figure who, at an early stage, explored emerging cinematographic technologies, but ultimately abandoned them in favor of photography. Known for introducing cinema in Portugal in 1896 with the film Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança, Paz dos Reis later devoted himself extensively to stereoscopic photography, leaving behind a vast collection of 7,294 glass plates. This remarkable archive attests to the originality, technical experimentation, and innovative nature of his visual approach. This study examines Paz dos Reis's contribution to stereoscopic practice and the cultural significance of his documentary and photographic work. His production is framed within media archaeology and the study of visual technologies of the late nineteenth and early twentieth centuries, seeking to understand how his visual output dialogues with the early developments of cinema and photography. Particular attention is given to the role of stereoscopic imagery in shaping visual culture in Portugal, highlighting his systematic documentation of historical, social, and cultural events during a period of technological transition. Methodologically, the research adopts artistic research to explore the materiality and perceptual dimensions of the images produced by Paz dos Reis. Through experimentation with original film materials and the creation of a documentary inspired by selected stereoscopic photographs, the project generates new modes of reading, interpretation, and reactivation of his work. This practice-based approach promotes an intersection between artistic creation, historical inquiry, and critical reflection.

Palavras-chave
Stereoscopy, Aurélio da Paz dos Reis, Media Archeology, New Media, Early Portuguese Cinema

Título
LUGARES – MECANISMOS DE CONTROLO E PODER

coautoras

Rodrigues Leonardo
ESMAD
40220382@esmad.ipp.pt

Leonardo Rodrigues (Santa Maria da Feira, 1990), fotógrafo freelancer, expõe o seu trabalho desde 2024. É estudante do Mestrado em Cinema e Fotografia, área de Fotografia, Licenciado em Fotografia (ESMAD/Instituto Politécnico do Porto). Foi selecionado para apresentar o seu trabalho fotográfico, e fotolivro "last Day" no Lisbon Photobook Fair 2025. Os seus principais temas de pesquisa cruzam o documentário com a representação, na condição de uma estética de "poética da banalidade" (Cotton, 2020). A sua obra procura denunciar questões relacionadas com o consumismo e os seus vestígios.

Olívia Marques da Silva
ID+|ESMAD/PPorto
oliviamarquessilva@esmad.ipp.pt

OLÍVIA MARQUES DA SILVA Porto, Portugal 1962 Doutorada em Fotografia pela Faculdade de Arte e Design da Universidade de Derby, Reino Unido em 2000. Bolseira do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Português de Fotografia, entre 1998 e 2000. Desde 1992, docente do Instituto Politécnico do Porto (IPP), entre 2015 e 2025 dirigiu no Campus 2 de Vila do Conde, na qualidade de Presidente da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD). Pertence à equipa de docentes do Programa Doutoral e Criação Artística da UA, IPP e IPL e docente do Mestrado de Cinema e Fotografia. É autora e coautora de obras de investigação sobre representação fotográfica e identidade social e cultural. Pertence à Comissão Científica dos Cadernos IRI e Scientific Board da Sophia Journal, Editora e Autora Associada da Scopio. Participa com re-

gularidade em várias conferências nacionais e internacionais na qualidade de palestrante (em 2023 : https://ceau.arq.up.pt/ Elia ¿ Évora - https://elia-artschools.org/ e Universidade de Santiago de Compostela - https://estudosaudiovisuais.org/fx-ollos-para-ver/). Em 2024, lança o Prémio Internacional John Goto. Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro.

Adriana Baptista
ID+|UA, ESMAD|P. Porto
mab@esmad.ipp.pt

Doutorada pela FLUL em Psicolinguística, Leitura de Texto e Imagem é, atualmente, professora na ES-MAD/P. Porto de Unidades Curriculares como Teoria da Imagem, Semiótica, Imagem e Cultura Visual, Imagem e Contextos Audiovisuais nas licenciaturas de Fotografia, Multimédia, Cinema e Audiovisual e Teoria e Crítica da Fotografia no Mestrado de Cinema e Fotografia. Faz investigação em Literacia Verbal e Visual, coordenou vários projetos de Investigação e é orientadora de vários projetos nos Mestrados em Fotografia e Cinema Documental e Experimental.

Cristina Castro
CIEBA|UL, ID+|ESMAD
cristinacastro@esmad.ipp.pt

(Porto, 1974), vive e trabalha no Porto. A sua obra tem como estrutura a materialização de possibilidades da ideia de fluxo, em desenho e pintura, dando visibilidade àquilo que tendo presença é invisível. Expõe desde 1995, individual e colectivamente. É doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, mestre em Museologia e Património Cultural pela Faculdade de Letras U.C., e licenciada em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Lecciona na Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto e na Universidade de Aveiro.

Resumo
Neste artigo pretende-se, através da minha prática fotográfica autoral, analisar mecanismos de controlo e poder, articulando espaço, corpo e comportamento na contemporaneidade. Parte-se da compreensão do espaço como dispositivo disciplinar e relacional, no qual vigilância, normalização e internalização de normas estruturam subjetividades (Foucault, 1975, 2010). Problematiza-se a transição de controlo e poder revestido de formas subtis, característica do neoliberalismo, nas quais a sensação de falsa liberdade esconde sistemas de autoexploração e autovigilância, criando estados de exaustão e depressão, onde se poderá entrar num estado de robôs sem emoções pelo intermédio de rotinas e padrões reiterados, que colocam os seres como se estivessem em gaiolas aprisionados (Han, 2018). O controlo é investigado tanto na sua dimensão institucional quanto na esfera familiar, destacando-se o impacto do controlo psicológico e psicossocial na formação identitária da dinâmica familiar (Kuppens & Ceulemans, 2019). O conceito de "lugar" é mostrado numa perspetiva fenomenológica, como experiência vivida que articula corpo, memória e perceção, apresentando-se como espaço de pertença e/ou de imposição simbólica (Merleau-Ponty, 1945, 1999). Nesta obra artística, usando a fotografia como medium, que ao documentar, topicaliza e ao expor, critica, e estratégias que cruzam o documental e a representação, construo narrativas onde exploro a luz, a matéria e composição. A fotografia é, assim, subjetiva, não é um espelho da realidade, ao invés, mostra o seu significado como estatuto, ora de documento e evidência, ora de registo poético, dependendo das práticas sociais (Tagg, 1988), e dos prismas artísticos que empreendo neste projeto.

Palavras-chave
Poder, Controlo, Liberdade, Lugar, Família, Percepção, Psicologia, Memória

M.2
- (DE)COMPOSIÇÃO DE IMAGENS EM INTERSECÇÕES

14h-16h

Sala 5

moderação

Raquel Rato

Raquel Rato, nasceu na Covilhã, Portugal em 1971. Depois de uma licenciatura em Cinema - Ramo de Realização (onde obteve duas Bolsas de Estudo por Mérito e Prémio por Mérito de melhor finalista do Curso) e outra na área de Animação Sócio-cultural, em 2007 termina um mestrado na Universidade de Salamanca em Audiovisual e Publicidade. Em Dezembro de 2013 obtém o grau de doutora em Cinéma et Audiovisuel pela Universidade de Paris 3 Sorbonne Nouvelle, especializada na direcção de fotografia cinematográfica. Em Paris realizou vários master class na sua área de especialização, nomeadamente: com Céline Bozon, directora de Fotografia; com Éric Gautier, director de fotografia; Michael Ballhaus, director de fotografia; com Renato Berta, director de fotografia, entre outros. É autora do livro: "La Lumière dans le Cinéma: L'œuvre d'Acácio de Almeida comme directeur de la photographie ». Desde 2015 é membro da Equipa Editorial da Revista Simbiótica (Razão e Sensibilidade. Periódico Académico Internacional em Ciência, Arte e Cultura da Universidade do Espírito Santo, Brasil) como colaboradora do Conselho Consultivo. Participa regularmente em colóquios e conferências nacionais e internacionais. Desde 2014 é investigadora integrada do IHC, Instituto de História Contemporânea, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde exerce a actividade de investigação no domínio da História Oral do cinema português, com trabalhos publicados em revistas cientificas internacionais, na Argentina, Brasil, Colômbia, Italia, Espanha. Em 2017 é criadora e coordenadora do EI- HOCP (Estúdio de Investigação de História Oral do Cinema Português) inserido no IHC, no grupo de trabalho, Cultura, Identidade e Poder. Sítio do projecto: https://www.palavrasemovimento.com Actualmente é Coordenadora Ciêntífica do projecto - Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC FCSH - NOVA FCT.

Título

ANJOS, TEMPESTADES E RUÍNAS. IMAGENS EM MOVIMENTO NO CONCEITO DE HISTÓRIA DE WALTER BENJAMIN

Autoria

Susana Camanho
ESE-IPVC
susanacamanho@ese.ipvc.pt

Susana Camanho (Porto, 1971) é doutorada em Filosofia (Estética), pela Faculdade de Filosofia da Universidade de Barcelona, e licenciada em Artes Plásticas – Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. É membro integrado do Grupo de Investigação Aesthetics, Politics and Knowledge (APK), do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, e professora adjunta convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, integrando a comissão de curso da licenciatura em Artes e Cinema Digital.

Resumo
Duas imagens em confronto geram, no ponto de intersecção, uma terceira. Como lembra Alexander Kluge, tal é o princípio da montagem segundo Godard e Eisenstein. Este choque entre as imagens revela-se fundamental no pensamento de Walter Benjamin que, de forma inédita, se alimenta da fotografia e do cinema. Para o filósofo Benjamin, a apresentação da história decompõe-se em imagens: imagens fulgurantes, repentinas, que surgem da interrupção do fluxo do pensamento. A partir de uma aguarela de Paul Klee, da imagem de um anjo, Benjamin formula a ideia da história como catástrofe. A partir de um conto de Poe, da imagem de um autómato manipulado por um anão corcunda, repensa a conjugação de materialismo e teologia. A partir da imagem dos girassóis, evoca uma esperança que descansa num passado que gira

em direção ao sol que se levanta no céu da história. Transformando conceitos em imagens, o pensamento de Benjamin abre ao conhecimento terrenos que, aparentemente, lhe estavam vedados. Na constelação de um passado frustrado com um presente sombrio, Benjamin repensa a história oficial, forçando os limites do indizível e do silenciado. Atendendo ao que foi deixado de lado por uma linguagem reduzida a meio de comunicação, a mero instrumento de troca, resgata o que uma sociedade dominada pelo cálculo esconde. Num momento em que novas tempestades se levantam, iremos partilhar algumas reflexões que vinculam o pensamento de Benjamin às imagens, a partir seu último ensaio, "Teses sobre o conceito de história".

Palavras-chave
Imagens, história, memória, catástrofe, pensamento

Título

CINEMA OF IMPRESSIONS - THE RARELY EXPLORED RELATIONSHIP BETWEEN IMPRESSIONIST PAINTING AND CINEMA, AND THE POSSIBILITIES OF THE ATELIER AS A THEORETICAL AND PRACTICAL SCHOOL OF FILMMAKING

Autoria

Teresa Beirão
NOVA-FCSH
trbeirao@gmail.com

Teresa Beirão é realizadora em início de carreira e Mestre em Cinema e Televisão na Universidade Nova FCSH. Tem complementado os estudos fílmicos com a participação em conferências de filosofia e cinema, a colaboração recorrente com instituições como a APAV e a Fundação Romão de Sousa e a dinamização de oficinas de cinema para jovens estudantes do interior. Dentro da participação em conferências, destaca-se a apresentação de "Plato and Aristotle Judge the Corleones--Catharsis, Masculinity & Heroism in The Godfather" na conferência "The Many Manifestations of Francis Ford Coppola's The Godfather Series", em Taormina, que tem publicação em livro prevista para este ano. Nos últimos anos tem ainda procurado (re)pensar a relação do cinema com a pintura, nomeadamente a partir da teoria original de "realização impressionista", que está a desenvolver no seu projecto-tese de mestrado, e a partir da realização de filmes como o recente "Realizar, uma Visita" (2025) selecionado para o 34.º Curtas Vila do Conde – Festival Internacional de Cinema (competição Take One!).

Resumo
In Today's society of immediatism, capitalism and multitasking, where time (or the lack of it) becomes a social concern, could the slow, passionate, and intentional craftsmanship of Monet, Cézanne, and Renoir represent a position of resistance to the immediatism of the world and art? In what might a theory of cinema based on learning patience and working en plein air consist? With this project, I aim to rethink the relationship between cinema and painting, which has been somewhat lost in the history of both arts, in order to seek new theoretical and practical tools for directing films. Taking as a starting point the artistic movement within the classical arts that was closest to motion—Impressionism—and approaching cinema as the art of motion, rather than the art of moving images, I'll explore what lessons Impressionist Painting can offer filmmakers, in the same way that the teachings of Photography, Theater, Music, and Literature have been applied (and continue to be applied) throughout the history of Cinema. After a year and a half of research, I present my findings: the cinema of the future, inspired by Impressionism, should not aspire to new techniques or tools, it should aspire to recover our eye - our attention - in hopes of making us capable of looking "out the window" once again.

Palavras-chave
cinema, impressionism, photography, movement, directing, atelier

Título

A REPRESENTAÇÃO DA ESCOLA NO CINEMA COMO ESPAÇO RELACIONAL

Autoria

Carla Duarte

UFP

carlavmcduarte@hotmail.com

Carla Valéria de Miranda Costa é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC) da Universidade Federal de Pernambuco, onde desenvolve pesquisa sobre as relações pedagógicas a partir da análise de narrativas cinematográficas, com atenção às dimensões da escuta, do cuidado e da experiência no contexto escolar. É mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais e atua como professora da educação básica desde 2007.

Thelma Panerai Alves

UFP

tpanerai@gmail.com

Formada em Letras, com mestrado e doutorado em Inovação Educativa, pela Universidad de Deuto (Bilbao-Espanha). Pós-doutorado em Antropologia Visual, na UAb (Portugal). Atualmente é professora efetiva do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica (EDUMATEC), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Pesquisa a cultura digital na Educação: usos de diferentes mídias, redes digitais e plataformas digitais; (auto)etnografias digitais; narrativas digitais (auto)biográficas em contextos educativos; Linguagens audiovisuais digitais em contextos educativos.

Resumo

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de doutorado que investiga a representação da escola no cinema a partir da análise das relações pedagógicas construídas em narrativas fílmicas. Parte-se da compreensão de que o cinema não apenas representa a instituição escolar, mas produz modos de interpretá-la ao organizar narrativamente as tensões entre normas institucionais e trajetórias vividas pelos alunos. Nesse contexto, a análise se concentra nos filmes En una Escuela de La Habana (2014), de Ernesto Daranas, e La Cour de Babel (2014), de Julie Bertuccelli, buscando compreender como a escola se constrói entre duas lógicas distintas: de um lado, a tensão entre as normas institucionais e a atuação da professora, que desloca o enquadramento classificatório ao sustentar uma relação fundada na escuta e no acompanhamento da trajetória do aluno; de outro, a escuta relacional, que se realiza na mediação pedagógica e abre possibilidades de integração a partir da diversidade. A partir de uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, baseada na análise fílmica, compreende-se que as relações pedagógicas não se configuram como estruturas fixas, mas como práticas situadas que se constituem nas interações entre os sujeitos. Nesse movimento, a escola se revela como um espaço tensionado entre classificação e relação, no qual se produzem processos de reconhecimento e pertencimento, mas também de exclusão, que incidem diretamente sobre as trajetórias dos alunos. Ao evidenciar essas dinâmicas, o cinema contribui para problematizar os modos como a escola é compreendida, revelando-a como uma construção social atravessada por tensões e possibilidades de transformação.

Palavras-chave

Cinema, Educação, Escola, Relações Pedagógicas, Representação

7 maio
MASTERCLASS | AULA PÚBLICA
08h30-10h00
Biblioteca

Acolhimento e moderação

Raquel Rato

Raquel Rato, nasceu na Covilhã, Portugal em 1971. Depois de uma licenciatura em Cinema - Ramo de Realização (onde obteve duas Bolsas de Estudo por Mérito e Prémio por Mérito de melhor finalista do Curso) e outra na área de Animação Sócio-cultural, em 2007 termina um mestrado na Universidade de Salamanca em Audiovisual e Publicidade. Em Dezembro de 2013 obtém o grau de doutora em Cinéma et Audiovisuel pela Universidade de Paris 3 Sorbonne Nouvelle, especializada na direcção de fotografia cinematográfica. Em Paris realizou vários master class na sua área de especialização, nomeadamente: com Céline Bozon, directora de Fotografia; com Éric Gautier, director de fotografia; Michael Ballhaus, director de fotografia; com Renato Berta, director de fotografia, entre outros. É autora do livro: "La Lumière dans le Cinéma: L'œuvre d'Acácio de Almeida comme directeur de la photographie ». Desde 2015 é membro da Equipa Editorial da Revista Simbiótica (Razão e Sensibilidade. Periódico Académico Internacional em Ciência, Arte e Cultura da Universidade do Espírito Santo, Brasil) como colaboradora do Conselho Consultivo. Participa regularmente em colóquios e conferências nacionais e internacionais. Desde 2014 é investigadora integrada do IHC, Instituto de História Contemporânea, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde exerce a actividade de investigação no domínio da História Oral do cinema português, com trabalhos publicados em revistas cientificas internacionais, na Argentina, Brasil, Colômbia, Italia, Espanha. Em 2017 é criadora e coordenadora do EI- HOCP (Estúdio de Investigação de História Oral do Cinema Português) inserido no IHC, no grupo de trabalho, Cultura, Identidade e Poder. Sítio do projecto: https://www.palavrasemovimento.com Actualmente é Coordenadora Ciêntífica do projecto - Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC FCSH - NOVA FCT.

Título
ANCIENT VOICES, FUTURE IMAGES

Orador

Tommaso Santambrogio

Tommaso Santambrogio is a director, writer, photographer, and video artist. Born in Milan in 1992, he studied in Milan, London, Paris, Rome, and Havana. He has collaborated with Werner Herzog, under whose supervision he directed the 2018 short film Escena Final, as well as with Pupi Avati and Lav Diaz, recently working on the latter's latest film in the Philippines. In 2017, he served on the jury for the Venice Days at the Venice Film Festival. L'Ultimo Spegne la Luce (2021) had its world premiere at the 2021 Venice Film Festival and was later selected as one of the top five short films at the 2022 David di Donatello Awards. In 2023, he created Taxibol, which premiered at Visions du Réel. His first feature film, Los Océanos Son Los Verdaderos Continentes (2023), was presented in competition as the opening film of the Venice Days at the 80th Venice International Film Festival.

Resumo
This talk will focus the ongoing research on oral storytelling in the filmic and artistic work of Tommaso Santambrogio. Drawing on his previous work, that combines fiction and documentary techniques in audiovisual production, it will follow the current film project about the Ethiopian singer/storytellers Azmari, who suffered from repression carried on by the Italian forces during the colonial period, and the role of Checchia, an Eritrean-Italian music producer who, while the Azmari were persecuted, recorded the first collection of Ethiopian traditional musical on 78 shellacs, mapping Ethiopian music for the first time.

LAB_PRÁTICAS CINEMATOGRÁFICAS NA ESCOLA

10h-13h

Biblioteca

coordenação

Linda Saraiva
(inED | ESE-IPVC)

Linda Saraiva é doutorada em Motricidade Humana - Comportamento Motor (Universidade de Lisboa). Atualmente é Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC), Presidente do Conselho Científico, e coordena o curso de Ensino Básico da ESE-IPVC. Membro integrado do Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED). A sua investigação em Educação e Formação de Professores centrou-se principalmente no processo de ensino-aprendizagem da Educação Física (EF) nas primeiras idades, nas determinantes biossociais da competência motora da criança, no desenvolvimento profissional de educadores de infância no domínio da EF e em abordagens pedagógicas inovadoras (ex., Aprendizagem-Serviço; O Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social em Educação Física (TPSR); Escolas Ativas).

Título

ADP AUDIOVISUAL

Autoria

Neuber Figueiredo De Castro
EM Alonso Dias Pinheiro
neuberadp@gmail.com

Neuber Figueiredo é professor especialista efetivo e coordenador do Projeto ADP Audiovisual na Escola Municipal Alonso Dias Pinheiro, em Goiânia, Brasil. Desenvolve, desde 2019, práticas pedagógicas centradas na criação cinematográfica com crianças e jovens, articulando cinema, literatura e música no espaço escolar. Coordena processos de escrita, produção e realização de filmes autorais em contexto educativo. Atua na área de Cinema e Educação, com interesse na investigação do cinema enquanto prática formativa, cultural e de construção de identidades.

Resumo

O Projeto ADP Audiovisual, desenvolvido desde 2019 na Escola Municipal Alonso Dias Pinheiro, em Goiânia, Brasil, inscreve-se no campo do Cinema e Educação enquanto prática pedagógica que integra o cinema como instrumento, linguagem e objeto de conhecimento no contexto escolar. O projecto assenta na produção cinematográfica autoral realizada por estudantes do ensino básico, que assumem o papel de criadores das histórias, construindo colectivamente os universos narrativos, os personagens e os guiões que dão origem aos filmes. A metodologia privilegia processos de criação partilhada, envolvendo sessões de brainstorming, escrita narrativa, desenvolvimento de personagens, organização da escaleta e produção audiovisual, culminando na realização do filme, no qual os alunos participam como intérpretes e criadores de músicas originais para a banda sonora. A escola afirma-se, assim, como espaço de criação simbólica, negociação de identidades e construção de sentidos, ultrapassando a sua função tradicional de transmissão de conteúdos. A comunicação propõe uma reflexão sobre o modo como o cinema, ao entrar na escola enquanto prática criativa, transforma as relações pedagógicas, promove o protagonismo estudantil e articula diferentes linguagens artísticas, em particular o cinema e a literatura. A partir da experiência do filme O Diário da Profecia (2025), discute-se o cinema como meio de expressão, comunicação e formação humana no contexto educativo.

Título

ALÉM DOS LIKES: PRACTICE-BASED RESEARCH FOR VALUABLE INTERACTIVE DOCUMENTARY CREATION

Autoria

Camila Oliveira

FEUP

comunicacami@gmail.com

Camila é licenciada em Publicidade e Jornalismo, possui MBA em Branding e Marketing Digital, e é mestre em Multimédia pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Atua no setor de tecnologia em uma empresa de software e acumula mais de 8 anos de experiência profissional em diversas áreas, incluindo comunicação, audiovisual, inovação e tecnologia educativa. Sua visão multidisciplinar e experiência prática são fundamentais para a liderança estratégica e pesquisa no ramo das narrativas interativas.

Elisabete Nogueira

Fundação Getúlio Vargas

Profissional com vasta experiência em Tecnologia da Informação. Com formação em Ciência da Computação, atuou em diversas áreas, tais como helpdesk, administração de bases de dados, operação de sistemas, infraestrutura, consultoria SAP Basis, coordenação de equipas de TI e ambientes de visualização e colaboração, entre outras. Possui certificação PMP. Doutora em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Computação Gráfica pela mesma instituição (2008). É licenciada em Matemática pela Universidade Federal Fluminense, em Administração pela Universidade Estácio de Sá e também em Psicologia. Atualmente, trabalha como analista de sistemas na Petrobras S/A e como docente/tutora na FGV (Fundação Getulio Vargas).

Patrícia Nogueira

UBI

Professora Auxiliar na Universidade da Beira Interior, onde dirige o mestrado em Cinema, e Professora Visitante na Krzysztof Kieslowski Film School. Doutorada em Digital Media pelo programa internacional University of Texas at Austin - Portugal é investigadora integrada no i*Artes e membro do Steering Committe da NECS. Durante 2015 esteve em residência no National Film Board do Canadá e em 2016 foi Professora Visitante na University of Texas at Austin. É também realizadora de documentários e foca-se sobretudo em tema relacionados com mulheres e universos femininos, tendo os seus filmes sido selecionados e premiados em festivais internacionais. É também codiretora do Festival Internacional de Documentário MDOC e tem servido enquanto júri nos concursos do ICA, FCT e em vários festivais de cinema. Os seus interesses de investigação centram-se em todas as formas de documentário - analógico, digital, experimental, interativo - em Teorias Feministas de Cinema e Cinema Expandido.

Resumo

This article presents a reflection on the creation process of the interactive documentary prototype Além dos Likes, developed as an educational tool to address cyberbullying among young audiences. The study is grounded in the social relevance of cyberbullying and in research that positions interactive documentary as a medium for social awareness and educational engagement. The main objective was to conceive, develop, and test an interactive documentary prototype aimed at adolescents aged 10 to 13. Instead of focusing on measuring impact, the presentation prioritizes the creative process, methodological decisions, and the interactive development stages that shaped the project. The research follows a practice-based methodology supported by qualitative and quantitative approaches. The overall process included dialogue with educators, digital ethnography through the analysis of existing interactive narratives, and the creation of the prototype itself. This process allowed continuous interaction between theory and practice throughout the development. Regarding the construction of the prototype, real

cyberbullying cases were researched and adapted into three first-person narratives, the narrative structure was defined, and interactivity was integrated to encourage reflection. The article also addresses practical constraints, and adjustments made during production. The prototype was then tested in school contexts through a sequence of pre-interaction questionnaire, interactive experience, and post-interaction questionnaire. This article briefly summarizes the main outcomes, showing that detailed data analysis and results were positive and significant. Overall, the article emphasizes how this practice-based research highlights the creation process of interactive documentary as a contribution to addressing cyberbullying.

Título

ENTRE SONS E GRAFISMOS: PARTITURAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autoria

Carlos Almeida
inED
calmeida@ese.ipvc.pt

Carlos Almeida é professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC), onde desenvolve atividade docente, científica e de coordenação académica nas áreas da educação artística, da aptidão musical e da formação de professores. É investigador colaborador do CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança e do inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, bem como coeditor da revista internacional online Diálogos com a Arte – Revista de Arte, Cultura e Educação (website da revista). É licenciado em Educação Musical pela ESE-IPVC, mestre em Education Studies (Music Education) pela Universidade de Surrey/Roehampton, em Londres, e doutorado em Didática da Educação Artística: Educação Musical pela Universidade de Valladolid.

Adalgisa Pontes
inED | IPVC
adalgisapontes@ese.ipvc.pt

É doutorada em Didática da Educação Artística pela Universidade de Valladolid (2015) e docente no Instituto Politécnico de Viana do Castelo. A sua trajetória académica integra o mestrado em Ensino da Música pela Faculdade de Artes da Universidade Católica Portuguesa (2017) e o Curso de Formação de Professores do Ensino Básico, variante Educação Musical, pela Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (2004). Os seus interesses científicos centram-se na Educação Artística e na formação docente, com particular atenção às metodologias de ensino e aprendizagem em contextos escolares e comunitários. É membro colaboradora do Centro de Investigação em Estudos da Criança, da Universidade do Minho, desde 2012, e desde de 2023, do InED – Centro de Investigação e Inovação em Educação.

Resumo

Esta comunicação centra-se na construção de partituras não convencionais como dispositivo de educação artística, explorando a relação entre som, imagem e escuta crítica na formação de professores. A partir de práticas desenvolvidas na formação inicial de educadores e professores, propõem-se atividades em que os estudantes criam e interpretam partituras gráficas, utilizando esquemas, símbolos visuais e grafismos para representar qualidades sonoras (intensidade, timbre, duração, textura, silêncio, ruído). Estas partituras, inspiradas em paisagens sonoras do quotidiano, excertos de banda sonora ou composições sonoras criadas em contexto educativo, convidam à exploração criativa da arte dos sons através de imagens. Serão apresentados exemplos de trabalho em que os estudantes registam ambientes sonoros, os traduzem em grafismos pessoais ou coletivos e, posteriormente, reinterpretam essas "imagens sonoras" em performance, com voz, corpo ou instrumentos disponíveis na sala de aula. Discute-se de que modo estes processos favorecem a sensibilidade estética, a escuta atenta e a

colaboração, abrindo espaço para práticas inclusivas e participativas na educação artística e na formação de professores.

Título

A HISTÓRIA PELAS IMAGENS: DOS ESQUEMAS AO FILME. REFLEXÕES SOBRE OS CONTRIBUTOS DA CINEMATOGRAFIA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA

Autoria

Raquel Martins

Professora Adjunta Convidada, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Resumo

Toda a imagem, seja ela estática ou em movimento, é um documento como qualquer outro, e possui a capacidade de servir como fonte de informação, devendo ser analisada com o mesmo cuidado que um texto. Seja uma pintura, fotografia ou filme, produzida profissionalmente ou por um amador, possui um contexto, uma estrutura de interpretação, e, como fruto do seu tempo, carrega ideologias e intenções políticas, religiosas, etc. Por tudo isso, o valor e o contributo das imagens - da Arte Esquemática da Pré-História, ao Filme "Napoleão" -, é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, e o seu uso na sala de aula, no tocante à Disciplina da História faz todo o sentido. Ajudando a "visualizar as palavras", consolida-se, desta maneira, o conhecimento histórico, ao mesmo tempo que se aumenta o interesse dos alunos nas vivências do passado. Nesta comunicação pretendemos refletir sobre a importância da imagem, sobretudo do filme, como recurso pedagógico importante na disciplina de História. Afinal, "uma imagem vale mais do que mil palavras".

Título

LOS CUENTOS MOTORES: CÓMO CONVERTIR EL CINE EN ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Autoria

Carlos Montoya Fernández

VIU

Doutorado em Educação pela Universidade de Castilla-La Mancha (UCLM). Atualmente é Professor Acreditado na Faculdade de Educação da Universidade Internacional de Valência (VIU). As suas linhas de investigação centram-se na aprendizagem e no desenvolvimento infantil, no desenvolvimento profissional docente e na atenção à diversidade. Neste âmbito, participou em projetos nacionais e regionais, bem como em contratos financiados por entidades externas. Em resultado disso, apresentou mais de 25 comunicações científicas em congressos de âmbito internacional, nacional e regional. É membro do Grupo de Investigação LabinTic (UCLM) e do Grupo de Inovação GIDTRANSFORMATIVE (UCLM). Além disso, é um dos autores da Bateria de Avaliação Lúdica da Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil (BELADI).

Resumo

As histórias estão presentes na vida das pessoas desde o nascimento. Para a infância, constituem uma via para fomentar a criatividade, a motivação, a imaginação e a fantasia. Neste sentido, o cinema constitui um recurso especialmente significativo pelo seu potencial narrativo e visual. Assim também o é no contexto das salas de Educação Pré-Escolar, onde o conto motor surge como uma estratégia didática capaz de ligar a linguagem audiovisual ao jogo, ao movimento e à experimentação, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento integral em contexto de sala de aula.

Título para a comunicação:

“UM DOCUMENTÁRIO HISTÓRICO ... COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR”

Autoria:

Jorge Barbosa, **Benedita Sousa**, **Emília Carvalho**

Departamento de Educação Pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Arcozelo

Jorge Barbosa e Emília Carvalho desempenham funções docentes como Educadores de Infância no Agrupamento de Escolas de Arcozelo em Ponte de Lima. Benedita Sousa é aluna do 1º ano no Centro Educativo das Lagoas.

Resumo:

A comunicação, em formato de um documentário histórico sobre a Quinta Pedagógica de Pentieiros, em Ponte de Lima, pretende mostrar o trabalho realizado pelas crianças da Educação Pré-escolar.

MESA-REDONDA

10:30h-12:30h

Auditório

Título:

AUTOBIOGRAFIAS: ANTROPOLOGIA, CINEMA E EDUCAÇÃO

Coordenação

Alfonso Palazón

Universidade Rei Juan Carlos, Colectivo Educar la Mirada

Frederico Dinis

ESE, IPVC

Jesus Ramé López

Universidade Rei Juan Carlos, Colectivo Educar la Mirada

José Ribeiro

AO NORTE, ID+

Resumo

A mesa redonda dá continuidade aos Encontros Antropologia, Cinema e Educação e tem como objetivos: desenvolver reflexão crítica e criativa sobre as atividades desenvolvidas no curso de Autobiografia: Antropologia cinema e educação; desenvolver investigação / pesquisa na área das autobiografias nas artes, na antropologia, no cinema e na educação e no trabalho extensão cultural e processo criativo: Contar, contar-se: Oficina autobiográfica multimodal (sénior).

Alfonso Palazón

Doutor e Bacharel em Ciências da Informação pela Universidade Complutense. Prémio Internacional Aurélio Paz dos Reis 2016. Professor de Comunicação Audiovisual da Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidade Rey Juan Carlos. Ministra cursos de Produção Audiovisual: Cinema e Televisão. Pesquisador principal do Grupo Intermedia, grupo de pesquisa em comunicação transmídia. Trabalhou em diversos projetos audiovisuais como diretor, produtor e roteirista. Dirigiu os documentários: Senegal. Notas de uma viagem. 07 de julho (2007), Sunuy Aduna (Nossas vidas) 2009, Vinte anos dando vida aos dias (2012) e Ouvindo o vento (2013), selecionados para o Festival de Valladolid (Seminci 2013). Juan Brito: Tâmia (2019). Coprodutora do projeto transmídia La primavera rosa. Diretor, produtor e roteirista do webdoc Espejismos (2022).

Frederico Dinis

Doutorado em Estudos Artísticos, especialidade de Estudos Teatrais e Performativos, pela Universidade de Coimbra e Pós-Doutorado em Sociologia – Sociologia da Arte pela Faculdade de

Letras da Universidade do Porto. É Docente Convidado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e Investigador Integrado do ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. É autor de diversos artigos científicos sobre temáticas ligadas às artes e cultura visual, aos estudos teatrais e performativos, às metodologias de investigação através da prática artística, aos estudos de memória, aos estudos artísticos e culturais, e à arte e tecnologia. O seu trabalho artístico tem sido abraçado por museus, salas de concerto, espaços públicos e eventos, em Portugal, Áustria, Espanha, Finlândia, Brasil, México e Coreia do Sul.

José Ribeiro

Licenciado (graduado) em Filosofia pela Universidade do Porto (1976), graduação em Cine Vídeo pela Escola Superior Artística do Porto (1989), mestre em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta de Portugal (1993) e doutorado em Ciências Sociais - Antropologia pela Universidade Aberta de Portugal (1998). Foi professor da Universidade Aberta de Portugal. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia visual, antropologia digital, cinema, métodos de investigação em antropologia, interculturalidade e cultura afro-atlântica. Tem realizado trabalho de campo em Portugal, Cabo Verde, Brasil, Argentina e Cuba. Coordenou a Rede Internacional de Cooperação Científica Imagens da Cultura / Cultura das Imagens. Professor visitante da Universidade Mackenzie (Educação, Arte e História da Cultura), da UECE, da UCDJB, da Universidade de Múrcia - Espanha (ERASMUS) e da Universidade de Savoie - França, Universidade de S. Paulo. Entre 2016 e 2019 foi professor visitante da Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Artes Visuais e Faculdade de Ciências Sociais. Coordena o Grupo Estudos de Cinema e Narrativas Digitais na AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual e colabora com outros projetos desta Associação. Colabora com diversas Revistas Científicas, Festivais de Cinema, Grupos e Redes de Pesquisa/investigação.

Jesus Ramé López

Doutor em Filosofia pela UNED, com a tese intitulada O erro de Narciso: estética modal e audiovisual. Professor do Departamento de Comunicação e Sociologia e do Mestrado em Formação de Professores da Universidade Rey Juan Carlos. Professor de pós-graduação da UNED do curso "Alfabetização Audiovisual para Professores". Foi também professor de "Edição e Pós-produção" na Universidade Complutense de Madrid. Membro da equipe de pesquisa intermediária da Universidade Rey Juan Carlos. Coordenadora do projeto de alfabetização e criação audiovisual "Educar la mirada" (Grupo de Pesquisa Intermediário. URJC). O seu texto "Lukács e cinema" ganhou o prémio Fernando Gonçalves Labrador no IX Congresso Internacional de Cinema de Avanca 2018 (Portugal). Recentemente foi editor do livro Eles não sabem, mas sabem. Textos sobre cinema e estética de György Lukács (2019). Ele também é um editor profissional de cinema e televisão.

MESA-REDONDA

14h-16h

Auditório

Moderação e Discussão

Susana Camanho

(Porto, 1971) é doutorada em Filosofia (Estética), pela Faculdade de Filosofia da Universidade de Barcelona, e licenciada em Artes Plásticas – Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. É membro integrado do Grupo de Investigação Aesthetics, Politics and Knowledge (APK), do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, e professora adjunta convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, integrando a comissão de curso da licenciatura em Artes e Cinema Digital.

Título

O CONCEITO DO 'DUPLO' (DOPPELGÄNGER) NA FILOSOFIA, NO CINEMA E EM MUNDOS VIRTUAIS

Autoria

Gerald Bär
(CECC, UAb)

É Docente da Universidade Aberta e membro do CECC (Centro de Estudos de Comunicação e Cultura da Universidade Católica). Obteve o grau Magister Artium (em Estudos Germanísticos, Estudos Anglísticos e Ciências Políticas) pela Albert-Ludwigs- Universität de Freiburg e o Doutoramento em Ciências Sociais e Humanas, especialidade em Estudos Alemães, pela Universidade Aberta. Áreas de investigação: Estudos de Cinema, Literatura Alemã, Literatura Comparada, Estudos de Tradução. Publicações recentes: Grosses Kino: O Cinema Mudo Alemão em Portugal (2022); "Orpheus and Eurydice Revisited" (2022).

Luís Ramalho da Silva
(UAb)

Luís Emanuel Ramalho da Silva, concluiu o Mestrado em Estudos Comparados – Literatura e Outras Artes pela Universidade Aberta de Lisboa, onde anteriormente obteve também uma Pós-Graduação na mesma área. É licenciado em Línguas, Literaturas e Culturas, na variante científica de Estudos Ingleses e Alemães, pela mesma instituição, tendo, para além disso, realizado o curso de Direito, com a conclusão do respetivo plano curricular na Universidade de Colónia, Alemanha. A sua investigação centra-se no motivo do duplo literário, entendido na sua dimensão ampla e de natureza quase metafísica. A sua dissertação de mestrado, intitulada A Vingadora e a Sua Vida Dupla: Facetas Psicossociais de um Fenómeno Paradigmático na Literatura e noutras Artes, desenvolve este tema a partir da figura da vingadora, explorando as suas representações na literatura e nas suas adaptações cinematográficas, bem como as relações entre vingança, justiça, género e mito.

Resumo
Após a sua migração para a cinematografia, o motivo literário do Duplo/Doppelgänger encontrou o seu 'habitat' privilegiado tanto em comédias como em filmes de terror e de ficção científica. O nosso contributo liga o Duplo/Doppelgänger no cinema aos cenários da cultura digital: jogos (avatares), criação de múltiplos perfis/identidades (social media) e IA. Partindo de exemplos de duplos femininos em filmes de Brian De Palma, Niels Arden Oplev e Emerald Fennell iremos analisar aspetos performativos deste motivo na internet.

Título

SUJEITIFICAR A NATUREZA, MEU DUPLO ONÍRICO QUE ME CONTÉM.

Alexia Sera
iArtes*, UBI

Através da investigação e da prática artística, nutre o seu entusiasmo pela Natureza e por novas epistemologias. É mestre em Arte e Design para o Espaço Público pela Universidade do Porto e licenciada em Sociologia pela Universidade de Coimbra. Atualmente, é doutoranda em Media Artes na Universidade da Beira Interior, com o apoio da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Resumo
Um exercício de ampliação da ideia de Doppelgänger em contexto de Natureza a partir da sua sujeitificação para melhor entender-me como duplo dela. Um espelhamento em que cada dia mais vejo-me emaranhada. Em uma tentativa de reparar a sua objetificação por tanto tempo perpetrada pelos meus semelhantes àquela que nos mantém vivas, proponho um debruçar sobre dualismos e duplicidades mútuas relacionais em mundos oníricos.

M.3 - CORPOS-TERRITÓRIO EM NARRATIVAS

14h-16h
Sala 11

moderação

Patrícia Oliveira

Patrícia Oliveira (1983) é escultora e professora na Escola de Arte, Arquitetura e Design da Universidade do Minho em Guimarães e no Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Trabalha a partir do Norte de Portugal, vive em Monção. Mestre em escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, tem uma visão lata do campo que esta área compreende, onde através da sua produção tem obtido reconhecimento de mérito quer a nível nacional, quer internacional. Desenvolve projetos de índole transdisciplinar com enfoque no espaço público e nas questões ligadas ao corpo e á sua performatividade, partindo da investigação de múltiplos meios, materiais e tecnologias como o vidro, os têxteis e a cerâmica em co-relação com o conhecimento partilhado com as comunidades onde o mesmo se desenvolve. Interessa-se pelo espaço natural e social público, na ligação arte, natureza e comunidade, quer por espaços tecnológicos de produção, tomando-os como espaços de reflexão social e de prática artística. A par da sua prática artística partilha o seu conhecimento em projetos educativos com instituições de diversas áreas (formais e informais) que desenvolvem trabalho com crianças, jovens e diversos perfis de público que podem compor uma comunidade. No Alto Minho criou o projeto Manufatura de Fronteira onde desenvolve trabalho de criação artística e design conectado com o património natural e imaterial, português e transfronteiriço.

Título

CARTOGRAFIAS EMOCIONAIS: MEMÓRIA AFETIVA DO RIBEIRÃO DAS PEDRAS

Autoria

Sandra Nunes
FATEC | USP
srcnunes1@gmail.com

Pós-Doutorado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e em História Social pela Universidade de São Paulo (2014). Professora de Literatura e Dramaturgia, da Fundação

Armando Álvares Penteado/FAAP e de Comunicação e Expressão, da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo/FATEC-Cotia. Diretora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, Fatec/Cotia, desde 2021. Curadora e organizadora do MDOC/SP, realizado em parceria com a AO-NORTE, no Brasil, de 2018 a 2024. Atua como Pesquisadora do Diversitas/USP; Professora e Orientadora de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades, do Diversitas/USP, desde 2012. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares de Arte e Cultura, desde 2017. Coordena o Grupo de Estudos ARCUS - Arte, Cultura e Subjetividade, vinculado ao Diversitas/USP, desde 2016. Idealizou o LEPIC - Laboratório de Economia Criativa, Política e Indústria Cultural da Fatec Cotia, em 2019. É Autora do Blog História Fotografada, História (Com)Partilhada, https://historiafotografada.wordpress.com/. Organiza, escreve livros e ensaios sobre Direitos Humanos e Arte, Arte e Transformação Social, Literatura, Crítica Literária, História Cultural. É membro do Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais da AO NORTE/Associação de Produção e Animação Audiovisual, Portugal. Participa do Curso de Verão do Festival Internacional de Documentários de Melgaço/Portugal, desde 2016.

Resumo
A preocupação em estabelecer diálogo contínuo com saberes oriundos do vivido da população que habita diferentes regiões do país constituiu-se como uma constante em minha produção como pesquisadora do Diversitas/USP, como professora do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades e como Diretora da Faculdade de Tecnologia de Cotia, vinculada, Centro Paula Souza (autarquia do Estado de São Paulo). Cartografias Emocionais: Memória Afetiva do Ribeirão das Pedras nasce da valorização do vivido de moradores das margens do Ribeirão das Pedras, em Cotia. Nesse projeto, da Fatec Cotia/CPS, em associação com a SOS Mata Atlântica, registra-se as histórias dos pertencentes a este território, por meio de fotografias, como imagens pessoais. Frequentemente, as coleções de fotografias configuram uma parte importante do espólio familiar e doméstico. Reunidas em álbuns, em molduras, ou guardadas, podem ser trazidas à memória em momentos-chave. A partir da narrativa da história de fotografias, projeto em conjunto com a AO NORTE e Daniel Maciel, foi proposto que se recuperasse as trajetórias e a história de vida de alguns moradores de Cotia, Ribeirão das Pedras, partindo do princípio de que contar a própria história permite refletir sobre ela, avaliar e desejar a mudança, a construção de novas ações, o planejamento de novos rumos e novas conquistas. Assim, realça-se a fotografia, pelo valor estético em si mesma e por seu poder relacional e afetivo. Por meio dessas "Cartografias Emocionais", pode-se refletir também sobre o direito à cidade e às políticas públicas.

Palavras-chave
Fotografia, memória, cartografia

Título
CIDADE E CINEMA. UNHA RELACIÓN DE ANTIGO

Autoria

Miguel Castelo
abragofilmes@gmail.com
Ábrago Filmes

Miguel Castelo, logo de abandonar a súa profesión de mariño mercante, atraído polo mundo da comunicación, realiza o estudos de Ciencias da Información, na especialidade de Imaxe e Son, na Universidade Complutense de Madrid, onde se licencia en 13 11 a Conferência Internacional de Cinema de Viana do Castelo . Programa 1976. En 1979, crea a marca produtora ÁBRAGO FILMES e, tras uns anos dedicado a labores de xornalismo en prensa, radio e TV e á realización de labores de organización e difusión na primeira etapa da Dirección Xeral de Cultura da Xunta de Galicia, retoma en 1990 a actividade da produción e realización cinematográficas. Ten escrito traballos (artigos, informes, entrevistas, reportaxes) sobre cinema, teatro e outros aspectos da cultura en diversas publicacións e xornais galegos e de fóra de Galicia, impartido cursos sobre narrativa audiovisual e efectuado colaboracións en TVE en Madrid, no seu Centro Territorial de Galicia e na TVG. Así mesmo, ademais de traballar, realizando labores diversos, na maior parte das producións galegas dos 70, foi membro fundador da, xa desaparecida, empresa audiovi-

sual "Trama", pioneira en Galicia na especialidade do vídeo industrial. A súa primeira realización como guionista e director, O pai de Migueliño, foi seleccionada nos máis importantes encontros cinematográficos españois (San Sebastián, Valladolid, Bilbao, Gijón...) e estranxeiros (Oberhausen, Moscova, Utrecht, Londres) e galardoada co Premio da Crítica no V Certamen Internacional de Films Cortos "Ciudad de Huesca" e cunha Mención Especial na XIX Setmana Internacional del Cinema de Barcelona. O seu último traballo polo momento, O desexo, obtivo o Gran Premio do Cinema Español do XXXVI Festival Internacional de Cinema Documental e de Curtametraxe de Bilbao, o Prémio Especial do Juri e o Prémio da Organização do Festival Internacional de Cinema do Algarve, o Tatu de Prata á Melhor Fotografia do XXII Festival Internacional de Cinema de Bahia e o Premio AEC á Mellor Fotografía en la VI Semana Internacional de Cinema Experimental de Madrid. Así mesmo, ademais de ser incluído no Panorama de Cinema Español do XVI Festival Internacional do Novo Cinema Latinoamericano da Habana, do Curtocircuíto de Nápoles 96 e do II Festival Internacional do Cortometraggio de Siena, O desexo foi seleccionado oficialmente para tomar parte nos festivais internacionais de Mannheim-Heidelberg, Huy, Namur, Alcalá de Henares e Torelló, nas súas edicións cuadraxésimo cuarta, trixésimo quinta, terceira, vixésimo quinta e décimo cuarta, respectivamente. En calidade de produtor executivo, levou a cabo Isolina do Caurel, de Chema Gagino, e O matachín, de Jorge Coira (Premio á Mellor Curtametraxe no I Festival de Cinema Independente de Ourense).

Resumo
Xa no seu comezo, o cinematógrafo mantivo unha relación coa cidade. Se cadra, non podía ser doutra maneira. Dado o seu compoñente tecnolóxico, o artefacto dificilmente podía ter sido inventado nun espazo rural. En consecuencia, a cidade é, por lóxica, a protagonista das primeiras tentativas de apañar con el viva a realidade. Se ben mudaron cousas, o progreso segue a ter como principal escenario a cidade. E as cidades continúan sendo cos seus espazos multiformes os escenarios onde acontecen a maioría das accións que fan parte das histórias do cinema. Dunha o doutra maneira, o matrimonio cinema-cidade ten dado espléndidos resultados no decurso da existencia das dúas partes contraentes. No presente traballo realízase un pequeno achegamento a algunhas das particulares relacións que entrambas partes se estableceron en diversos anos.

Palavras-chave
Cinema, Cidade, Urbanismo, Escenario, Futurismo, Distopía

Título

DESCOLONIZANDO O OLHAR: METODOLOGIAS COLABORATIVAS NA DOCUMENTAÇÃO VISUAL DE OBJETOS RITUAIS INDÍGENAS

Autoria

Renato Athias
LAV | UFPE
renato.athias@ufpe.br

Professor do Departamento de Antropologia e Museologia e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Etnicidade e Vice-coordenador do Laboratório de Antropologia Visual da Universidade Federal de Pernambuco.

Resumo
Este paper examina como as práticas de documentação museológica podem ser reinterpretadas a partir da Antropologia Visual e da política das representações, especialmente em coleções etnográficas e objetos xamânicos. O estudo foi realizado a partir de uma oficina colaborativa de documentação museológica com representantes indígenas da região do alto Rio Negro (Amazonas, Brasil) no acervo do Museu Etnográfico Missionário do Colle Don Bosco (Itália), fundamentando-se nas ideias de Pierre Bourdieu sobre o campo científico. O texto propõe uma metodologia adequada para a documentação de objetos rituais indígenas, ressaltando que toda documentação museológica constitui uma produção de sentidos. Distingue-se entre a

documentação como prática administrativa e a documentação museológica como processo de produção de significado e saber, evidenciando que a catalogação e documentação visual são atos interpretativos que influenciam a visualidade e a legibilidade social dos objetos culturais. Ao utilizar o referencial de Bourdieu, destaca-se que a definição dos termos determina quem tem autoridade para ver e documentar objetos etnográficos. Por fim, argumenta-se que superar a visão institucional do museu é fundamental para uma análise crítica de como o conhecimento é estruturado visualmente e validado, especialmente no contexto de epistemologias indígenas.

Palavras-chave
Museologia, Antropologia Visual, Documentação Museológica, objetos rituais, Indígenas, Amazonas

Título

PAISAGEM E INVENÇÃO DO TERRITÓRIO: O SERTÃO NORDESTINO COMO CONSTRUÇÃO ESTÉTICA NO CINEMA BRASILEIRO

Autoria

Eliana Guerra
USal
elianaguerra@usal.es

Eliana Guerra é doutoranda em História da Arte e Musicologia pela Universidad de Salamanca, Espanha. Sua pesquisa investiga a representação do Sertão nordestino no cinema brasileiro, com foco na relação entre território, paisagem e memória cultural. Possui experiência em análise cinematográfica e estudos culturais, com interesse em cinema, identidade e construção simbólica de espaços.

Resumo
A presente comunicação propõe analisar o Sertão nordestino não apenas como um espaço representado no cinema brasileiro, mas como uma paisagem construída estética e simbolicamente pela própria linguagem cinematográfica. Parte-se da premissa de que o cinema não se limita a retratar um território preexistente, mas participa ativamente na sua invenção cultural, produzindo formas específicas de perceção e interpretação do Sertão enquanto espaço simbólico. O estudo centra-se sobretudo em obras associadas ao Cinema Novo, com particular atenção à filmografia de Glauber Rocha, nas quais a paisagem sertaneja adquire uma dimensão poética e política que ultrapassa o registo documental. Através da análise de elementos formais como enquadramento, composição visual, luz, montagem e construção sonora, procura-se demonstrar como a paisagem fílmica funciona como um dispositivo estético e crítico, capaz de suscitar reflexões sobre desigualdade, poder, identidade e utopia. O trabalho articula contributos dos estudos sobre cinema e território e dialoga com autores como Ismail Xavier, Durval Muniz de Albuquerque Júnior e Sheila Schvarzman, sustentando a ideia de que o Sertão cinematográfico constitui uma construção cultural cuja força simbólica continua a moldar a memória coletiva e o imaginário sobre o Brasil. A comunicação integra-se no desenvolvimento de uma tese de doutoramento em curso dedicada à genealogia das imagens do Sertão no cinema brasileiro.

Palavras-chave
Sertão nordestino, cinema brasileiro, paisagem fílmica, Cinema Novo, Glauber Rocha

8 maio

OLHARES SOBRE A ANIMAÇÃO PORTUGUESA

Apresentação de Publicação

08h30-09h45

Auditório

com

Cristina Novo

Com uma licenciatura pré-Bolonha em Sociologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1999), Cristina Novo concebeu e desenvolveu projetos sociais e culturais para várias organizações (2000-2016). Em 2018, integrou o CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, onde inicialmente assumiu a coordenação do Departamento de Comunicação e Parcerias. Para além de produtora executiva de diversas iniciativas ao longo do ano e durante o festival, trabalha atualmente como gestora de projetos na área da educação.

Elsa Mendes

Coordenadora Nacional do Plano Nacional de Cinema, na Direção-Geral da Educação (Lisboa), desde 2014. Doutoramento em Letras-Especialidade Estudos Norte-Americanos-Estudos Fílmicos-Univ. Lisboa. Mestrado em História de Arte- Univ. Nova Lisboa. Docente entre 1983-2014. Investigadora no CEMRI-U. Aberta. Membro de Júri nos Concursos do ICA, em projetos de investigação académica e Festivais de Cinema. Membro da Academia Portuguesa de Cinema. Integra Comissões na área do cinema e audiovisual e a C. Pedagógica da Ass. Professores de História (APH). Cocoordena o grupo Cinema e Educação na Ass. Investigadores de Imagem em Movimento (AIM). Publicou o seu doutoramento, A Cruz, o Gládio e a Espada: representações da História no cinema de Cecil B. DeMille.

Patrícia Oliveira-Silva

Patrícia Oliveira-Silva lidera o Human Neurobehavioral Laboratory e é vice-diretora da Faculdade de Educação e Psicologia da Católica no Porto, responsável pelas áreas da internacionalização, investigação e transferência de conhecimento. Com uma carreira nas neurociências sociais, explora os correlatos neurológicos da regulação emocional, empatia e relações interpessoais. Tem liderado projetos de investigação com financiamento internacional por agências nacionais e internacionais e mantém um forte compromisso com o investimento na parceria com a comunidade. O seu envolvimento com a comunidade científica tem promovido intensa colaboração internacional e interdisciplinar. Mais recentemente, os seus esforços estratégicos têm destacado com sucesso a importância crítica da internacionalização, estabelecendo-a como um elemento fundamental para promover a inovação social, na investigação e no ensino superior.

Olhares sobre a Animação Portuguesa é uma iniciativa do CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, em formato de simpósio, criada em 2021 pelo então diretor artístico Pedro Serrazina, com o objetivo de promover o estudo e a reflexão crítica sobre a animação nacional. Dando continuidade às primeiras duas publicações - outputs dos simpósios - são agora apresentadas mais duas, resultantes dos simpósios de 2023 e 2024.

A 3.ª edição, com edição de Cátia Peres, incide sobre as longas-metragens Nayola, de José Miguel Ribeiro, e Os Demónios do Meu Avô, de Nuno Beato, reunindo contributos de Cátia Peres, Cynthia Levitan, Sandra Ramos, João Apolinário, Inês Rebanda Coelho e Risa Cohen. Já a 4.ª edição, com edição de Sahra Kunz, é dedicada à obra de Regina Pessoa, com textos de Laura Castro, Patrícia Oliveira-Silva e Pedro Serrazina.

Com o apoio do ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual, estas publicações científicas bilingues destinam-se particularmente a públicos estudantes, estando disponíveis em edição física limitada e em acesso digital aberto através do site do CINANIMA.

GABINETE DE ATENDIMENTO ICA

9h-17h

Biblioteca Infantil

M.4
- ONDE O CINEMA RESPIRA E SE PARTILHA

10h30-12h30

Sala 3

moderação

Francisco Santos

É licenciado em Cinema e Audiovisual pela ESAP e mestrando em Realização – Cinema e Televisão na mesma instituição. As suas áreas de investigação centram-se no cinema pós-revolucionário no contexto português, encontrando-se, de momento, a elaborar a sua dissertação de mestrado sobre a Célula de Cinema do Partido Comunista Português (PCP). Em 2023, realizou um estágio de investigação no Centro de Estudos Arnaldo Araújo, que resultou no seu contributo ao desenvolvimento do Projeto EDA50 – "Escolas à Descoberta de Abril", em Esposende. Atualmente, é Assistente Convidado na licenciatura de Artes e Cinema Digital no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). Também é realizador, tendo tido curtas-metragens exibidas no FEST – New Directors | New Films Festival, no Fantasporto e no Canal 180.

Título

CINEFILIA NA ERA DIGITAL: CURADORIA E ESTUDOS DE CINEMA

Autoria

Paulo Portugal
NOVA | FCSH
pauloportug@gmail.com

Paulo Portugal is a doctoral researcher (FCSH, FCT scholarship holder) in the Artistic Studies - Art and Mediations course, focusing on the theme "Reconfigurations of cinephilia in the digital age: The FILMar Project as a mediator of national film heritage". He holds a Master's degree in Aesthetics and Artistic Studies, specializing in Photography and Cinema (FCSH). He is affiliated with the CineLab working group (IFILNOVA), within which he founded the CINEblog website, and has been coordinating the workshop on cinephilia at the Berlinale since 2021. In 2023, he taught the course 'Cinema, Heritage and Curation' at the Luís Krus Center. His academic journey is complemented by journalism and participation in festivals, also as a jury member for FIPRESCI (International Federation of Film Critics) in Cannes, Berlin, Venice, San Sebastian, and Rio de Janeiro. He is the founder and programmer of the Somos Humanos Association, dedicated to the dialogue between cinema and human rights.

Resumo

Este estudo explora a reconfiguração da cinefilia na era digital através da interseção entre curadoria e estudos de cinema. Investiga o conceito de "amor pelo cinema" ao longo de diferentes contextos históricos, desde o cânone até à democratização do acesso proporcionada pelos avanços tecnológicos. Reconhece o surgimento de diversas cinefilias no século XXI, moldadas por PDFs, URLs, downloads, cópias infinitas, cultura "open-source" e redes digitais. A investigação adota uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cinema patrimonial, museologia, história da arte e humanidades digitais. Tem como objetivo desenvolver ferramentas epistemológicas que considerem a história do cinema e as suas várias configurações transmédia, adaptando-se a novas metodologias e contextos. Utilizando uma abordagem de método misto, predominantemente qualitativa, que inclui estudos de caso, análise de conteúdo, entrevistas, etnografia virtual e análise documental, esta pesquisa procura integrar teoria e prática. Pretende ainda propor modelos de intervenção institucional e pedagógica, bem como recomendações para a curadoria e educação cinematográfica na era digital.

Título

CINEMAS URBANOS E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO: COMO O DECRÉSCIMO DE SALAS DE RUA INFLUI NA FORMAÇÃODO CIDADÃO

Autoria

Lucas Coca Matias

FAAP

Produtor audiovisual formado pelo Centro Universitário Armando Álvares Penteado (FAAP). Natural de Campinas, consolidou sua trajetória na produção de curtas-metragens realizados via leis federais de incentivo, com destaque para Um Filme de Ficção (2025) e Os Dias com Ela (2026). Esteve a frente da produção e distribuição de Quem Sabe? (2023), curta selecionada para mais de 20 festivais nacionais e internacionais. Sua atuação também se estende à realização e direção de fotografia, funções que desempenhou no documentário Diário de Lá (2024), filmado em Portugal durante a residência do Festival Internacional de Melgaço. Pesquisador das intersecções entre cinema e sociedade, é autor da iniciação científica sobre o impacto do decréscimo de salas de cinema urbanas em sua cidade natal, Campinas, apresentado nos Encontros de Cinema de Viana do Castelo.

Humberto Silva

FAAP

Professor de História do Cinema na FAAP e crítico de cinema. Autor entre outros dos livros "Glauber Rocha - cinema, estética e revolução" (Paco Editorial, 2016) e "Gêneros cinematográficos e a Nova Hollywood" (Editora Mnemocine, 2024). E membro da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema).

Sandra Nunes

FATEC | USP

srcnunes1@gmail.com

Pós-Doutorado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e em História Social pela Universidade de São Paulo (2014). Professora de Literatura e Dramaturgia, da Fundação Armando Álvares Penteado/FAAP e de Comunicação e Expressão, da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo/FATEC-Cotia. Diretora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, Fatec/Cotia, desde 2021. Curadora e organizadora do MDOC/SP, realizado em parceria com a AO-NORTE, no Brasil, de 2018 a 2024. Atua como Pesquisadora do Diversitas/USP; Professora e Orientadora de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades, do Diversitas/USP, desde 2012. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares de Arte e Cultura, desde 2017. Coordena o Grupo de Estudos ARCUS - Arte, Cultura e Subjetividade, vinculado ao Diversitas/USP, desde 2016. Idealizou o LEPIC - Laboratório de Economia Criativa, Política e Indústria Cultural da Fatec Cotia, em 2019. É Autora do Blog História Fotografada, História (Com)Partilhada, https://historiafotografada.wordpress.com/. Organiza, escreve livros e ensaios sobre Direitos Humanos e Arte, Arte e Transformação Social, Literatura, Crítica Literária, História Cultural. É membro do Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais da AO NORTE/Associação de Produção e Animação Audiovisual, Portugal. Participa do Curso de Verão do Festival Internacional de Documentários de Melgaço/Portugal, desde 2016.

Resumo

A presente conferência configura-se como fruto de um processo de Iniciação Científica, que buscava destrinchar como as salas urbanas de exibição fílmica influem na construção da identidade do sujeito campineiro. Esse estudo visava clarificar os fatores que acarretam o decréscimo do mercado exibidor urbano e, consequentemente, os efeitos para a formação cívica do indivíduo. Para a introdução ao tema proposto, faz-se necessário um brevíssimo histórico de produção e exibição da cidade de Campinas. Na sequência, apresenta-se uma distinção entre as formas de exibição fílmica possíveis, em escala do espaço público e privado, entendendo as peculiaridades de cada modelo na constituição do habitante. Por fim, conclui-se com um significado exclusivo para a cultura, evidenciando como os cinemas urbanos apropriam-se

de tal preceito e inserem o espectador em um contexto ligado às relações da cidade e da comunidade.

Título

DAR A VER CINEMA: O CINEMA PORTUGUÊS NO CIRCUITO CULTURAL DA EXIBIÇÃO (2007-2022)

Autoria

Helena Santos

CITCEM | CEF.UP

hsantos@fep.up.pt

Socióloga, professora auxiliar da Faculdade de Economia do Porto, investigadora integrada do CITCEM e colaboradora do CEF.UP.

Marta Miranda

Mestre em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Analista de dados na Domus Social, Empresa Municipal de Habitação e Manutenção do Município do Porto.

Luís Delfim Santos

Professor aposentado da FEP, doutorado em Economia, tendo desenvolvido a sua atividade docente e de investigação sobretudo na área dos métodos quantitativos, com particular enfoque na econometria.

Resumo

Os cineclubes e outras associações culturais são agentes essenciais para a acessibilidade e a diversidade da exibição no território nacional, onde mais de metade dos concelhos não dispõe de oferta regular. São também os principais dinamizadores da educação para o cinema dirigida a crianças e jovens, fundamentais para a formação de públicos e a experimentação artística. Este circuito integra os programas de apoio do ICA, que regista a sua bilheteira desde 2004 e disponibiliza uma base de dados não exclusiva das entidades apoiadas. A nossa análise cobre 16 anos (2007-2022). Uma parte relevante desta exibição alternativa é portuguesa: 23% dos títulos programados são nacionais, registando igual peso de espectadores. Estes números são particularmente significativos quando comparados com os valores nacionais: uma média de 16% de filmes portugueses exibidos entre 2011 e 2022 e uma quota média de mercado de 3.4% entre 2007 e 2022 (espectadores). Apresentaremos a programação de cinema português no circuito de exibição cultural, detalhando a presença dos filmes portugueses, e identificando perfis, estratégias e condicionamentos. O objetivo é ir além, quer das tendências estatísticas gerais, quer das leituras centradas em casos singulares (p. ex., uma determinada estratégia de distribuição). Os resultados permitem esboçar um retrato que questiona a ideia de invisibilidade do cinema português e reforça a importância de uma exibição culturalmente orientada. Não se centrando no trabalho com as escolas, esta visibilidade é crucial para um trabalho mais vasto de educação do olhar, neste caso sobre o cinema português.

Título

O CINEMA NA AVENIDA: UMA ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO DE FILMES BRASILEIROS NA CULTURA CARNAVALESCA

Autoria

Janaina Leite
UFES
janaina.leite@ufes.br

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho (2024) e mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2006). Tem graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Espírito Santo (1995). Foi subsecretária de Marketing da Prefeitura Municipal de Vitória (2013/2016) e atuou na área do Marketing Político e Eleitoral em campanhas no Espírito Santo e na Bahia entre 2000 e 2022. Atualmente é professora associada do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo, subcoordenadora do Laboratório de Internet e Ciência de Dados (Labic) e pesquisadora do grupo Comunicação e Consumo (Ufes/CNPq). Seu perfil integra o livro "Mulheres da Comunicação - Região Sudeste", publicado em 2026.

Rosane Zanotti
UFES
rosane.zanotti@ufes.br

Professora associada do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo. Coordenadora de Empreendedorismo Inovador da Superintendência de Projetos e Inovação (Spin/Inova Ufes). Doutora em Design pela PUC-Rio, com doutorado sanduíche de 11 meses realizado com bolsa CAPES junto ao Laboratório de Antropologia Visual/CEMRI da Universidade Aberta (Porto, Portugal). Mestre em Design pela PUC-Rio e graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela UFES. Possui pós-doutorado em Geografia pela UFES e atualmente integra os grupos de pesquisa Observatório Cidade e Porto, Rasuras e Laboratório de Internet e Ciência de Dados (Labic/Ufes).

Resumo
Este artigo investiga o fenômeno da transposição da obra cinematográfica para os espaços público e digital durante o Carnaval, tomando como objeto de estudo a celebração popular em torno do filme O Agente Secreto (Kléber Mendonça Filho, 2025). Partindo da premissa de que o Carnaval atua como um cimento social (Maffesoli, 2003, 2006), analisa-se como o cinema se torna imaginário compartilhado, expresso em fantasias e performances individuais e coletivas nos blocos de rua e em outros eventos carnavalescos no Brasil em 2026. O objetivo foi mapear a circulação de imagens em redes sociais digitais, identificando como o público se apropria da estética fílmica para reexistir (Souza, 2009), ou seja, para recriar modos de vida e saberes, indo além da resistência. A metodologia, desenvolvida pelo Laboratório de Internet e Ciência de Dados (Labic/Ufes), fundamenta a análise de imagens e o levantamento de dados, realizado no Instagram durante o mês de fevereiro de 2026.

M.5 - DESMONTAR HEGEMONIAS ATRAVÉS DO OLHAR

10h30-12h30
Sala 15

Moderação

Raquel Moreira

Raquel Moreira (Porto, 1983) é artista plástica, professora e investigadora (ID+). Doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Professora na ESE-IPVC

desde 2016, lecionou também na EAAD-U. Minho. É membro da comissão de seleção do festival Curtas Vila do Conde e membro da Direção do ENCONTROS - Festival de Cinema de Viana.

Título

FILMAR-SE E SER LIVRE: CURTAS-METRAGENS BRASILEIRAS QUE REITERAM A ESCRITA DE SI COMO PRÁTICA EMANCIPATÓRIA

Autoria

Julia Marques

IA | UBI

julia.marqs@gmail.com

Julia Marques é bolseira de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2023.01510.BD). Doutoranda em Media Artes na Universidade da Beira Interior. Foi bolseira de investigação do projeto "Speculum: Filmar-se e Ver-se ao Espelho: O uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (EXPL/ART-CRT/0231/2021). Mestre em Cinema e Narrativas Sociais pelo Programa de Pós-graduação interdisciplinar da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Licenciada em Cinema e Vídeo pela Faculdade de Artes do Paraná (UNESPAR).

Ana Catarina Pereira

Labcom | UBI

acsp@ubi.pt

Ana Catarina Pereira é Professora Auxiliar na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior e doutorada em Ciências da Comunicação, na vertente Cinema e Multimedia, pela mesma universidade. É Investigadora Integrada do centro LabCom. Entre 2021 e 2023 foi Investigadora Responsável pelo projecto "Speculum: Filmar-se e Ver-se ao Espelho: O uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa" (FCT), pelo qual recebeu o Prémio Jovem Investigador/a em Artes UBI-CGD 2025. É licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e mestre em Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca.

Resumo

No contemporâneo, notamos um progressivo aumento no número de produções cinematográficas realizadas de forma independente e com baixos orçamentos no Brasil e no mundo. Estes filmes não têm por prioridade grandes esquemas de produção, com elencos caros, estruturas dispendiosas ou equipas altamente capacitadas. Por outro lado, priorizam a contação das suas próprias histórias a partir dos seus olhares subjetivos, muitas vezes através das performances dos seus próprios corpos em frente à câmera. No âmbito do cinema de mulheres, a escrita de si apresenta-se recorrentemente como uma forma de expressar uma busca pelo autoconhecimento e empoderamento frente a representações amplamente realizadas na história do cinema, e não só, com base em visões estereotípicas sobre as mulheres, recorrentemente associadas à sensualidade, ao desequilíbrio emocional ou à submissão. Nesta comunicação oral, propomos discutir sobre algumas destas iniciativas de tomada dos meios de produção audiovisuais para a criação sensível de respostas às falsas verdades enunciadas sobre as mulheres. Isso, partindo do entendimento quanto à diversidade intrínseca ao género, também por razão das interseccionalidades com a cor da pele, origem geográfica e orientação sexual, por exemplo. Para tal, iremos refletir sobre quatro filmes brasileiros de curta-metragem, Elekô (2015) do Coletivo Mulheres de Pedra, Kbela (2015) de Yasmin Thayná, Dona Vilma (2016) de Vanessa Santos de Oliveira e Rebu, egolombra de uma sapatão quase arrependida (2019) de Mayara Santana. Esta comunicação desenvolve-se no âmbito do Projeto SPECULUM, que investiga a escrita de si no cinema de documentário realizado por mulheres brasileiras e portuguesas.

Título

CINEMA HEGEMÓNICO: DA PERSUASÃO AO DOMÍNIO CULTURAL

Autoria

Núria Brito

ESMAD | PPorto

britonuria@gmail.com

Núria Brito é uma cineasta açoreana e estudante do Mestrado em Cinema na ESMAD - Escola Superior de Media Artes e Design. O seu percurso cruza a prática cinematográfica com a investigação académica, com particular interesse na relação entre o cinema e outras àreas como a literatura, a política, a ideologia, a identidade e a cultura. Trabalhou como diretora de som na curta-metragem Chez Moi, de Matisse Filotto, distiguida com o prémio Best Sound Design no BIP Summer Media Studio 2025, na Lituânia, e integrou a direção de arte na curta Take Away de Amadeo Canônico. O seu trabalho reflete uma abordagem interdisciplinar que cruza as artes, os estudos culturais e políticos.

José Alberto Pinheiro

ESMAD | PPorto

jacmp@esmad.ipp.pt

Doutorado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é Professor Adjunto e Coordenador da Licenciatura em Cinema e Audiovisual na Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD) do Politécnico do Porto. Com um percurso académico que alia a reflexão teórica à prática artística, é Especialista em Artes da Imagem e Mestre em Comunicação Audiovisual pela Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo. Membro integrado do Philosophy and Public Space RG do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto e colaborador do ID+ Research Institute for Design, Media and Culture, centra a sua investigação nas interseções entre filosofia, cinema e cultura contemporânea.

Resumo

O presente trabalho visa propor uma reflexão sobre o cinema enquanto dispositivo de poder, observando o caminho em que o domínio social transitou de métodos de coerção direta para estratégias – à superfície – subtis de persuasão cultural. Ancorando-nos no pensamento de Gramsci, investigamos como o conceito de hegemonia cultural se inscreve na produção cinematográfica por via a normalizar quadros ideológicos e guiar as massas a estradas de consenso. Gizamos um trilho genealógico que confronta os desígnios ideológico-pedagógicos do cinema soviético com o imperialismo global atingido pela máquina de Hollywood, revelando como esta mesma indústria estabeleceu, em grande medida, o padrão estético e moral do mundo contemporâneo. Esta análise adentra a dimensão ética da receção dos públicos recorrendo a Arendt, com os perigos de um conformismo acrítico, colocando-a em confronto com o horizonte de emancipação intelectual proposto por Jacques Rancière. Nesta tensão entre a passividade e as possibilidades de indagação, vislumbramos as "fissuras" do sistema em curso. Recorremos por fim a Adorno e Horkheimer e aos aparelhos ideológicos de Louis Althusser a fim de completar a desconstrução da ideia do cinema enquanto mero entretenimento, mas antes como uma mercadoria cuidadosamente codificada com o propósito de moldar mundividências. Concluímos, deixando em aberto um amplo espaço para investigação futura, que o presente triunfo do cinema hegemónico reside na sua capacidade de absorver a própria dissidência: ao converter a contracultura e rebelião em produtos de consumo, acaba por neutralizar o seu potencial contributo para a transformação social, estética e política.

Título

COVA DA MOURA REVISITED

Autoria

Elsa Maria Valadas Casimiro

Mestrado em Estudos Interculturais na Universidade Aberta. Investigadora da Universidade de Amesterdão, IMES, e da Universidade Aberta, CEMRI, na área de Ciências Sociais. Doutoramento na Universidade de Amesterdão na área de Ciências Sociais (Cape Verdeans in Cova da Moura, Portugal, an ethno-historical account of their destinies and legacies). Professora e coordenadora no ensino técnico-profissional em vários estabelecimentos em Lisboa e Funchal.

Resumo

Esta comunicação pretende apresentar alguns aspetos do contexto histórico e atual do bairro da Cova da Moura, identificar e analisar discursos veiculados pelos meios de comunicação, documentários e filmes relacionados com o bairro. Existem cenários de mudança na perceção do bairro da Cova da Moura desde 2014, altura do meu trabalho de campo no bairro?

Título

ELLAS HABLAN: MIRAR MÁS ALLÁ DEL "SILENCIO FEMENINO". CUANDO EL HOGAR DEJA DE SER REFUGIO. CINE PARA REFLEXIONAR SOBRE LA VIOLENCIA PATRIARCAL

Autoria

Carolina Morales

USC

carolina.morales@rai.usc.es

Carolina Morales Morales. Graduada en Periodismo por la Universidad Pontificia Comillas. Máster en Igualdad, Género y Educación por la Universidad de Santiago de Compostela. Actualmente cursando estudios de doctorado en el programa de Comunicación e Información Contemporánea de la Universidad de Santiago de Compostela (USC). Su línea de investigación se centra en la representación de la locura femenina en películas del siglo XX. Su trabajo como investigadora predoctoral examina cómo el hogar deja de ser un refugio para transformarse en una cárcel simbólica donde la subjetividad femenina se diluye bajo el control patriarcal.

Resumo

Esta comunicación adopta una metodología cualitativa basada en el análisis fílmico, la teoría fílmica feminista, en consonancia con el concepto de libertad femenina de las pensadoras del feminismo de la diferencia italiano, así como con la propuesta de bell hooks sobre la dimensión pedagógica del cine. Al investigar la intersección entre feminidad, cuerpo y relaciones de poder, esta propuesta pretende examinar cómo la película desplaza el foco desde la violencia patriarcal hacia el proceso de enunciación colectiva: la asamblea funciona como elemento narrativo y político, en la que el acto de nombrar la experiencia vivida transforma el silenciamiento de las mujeres en un lugar común, reorganiza los deseos y produce memoria colectiva. Asimismo, se analiza cómo los elementos cinematográficos, como la puesta en escena, la composición, el guion acompañan ese desplazamiento, haciendo visible que la libertad femenina no se reduce a una libertad individual, sino que se construye en relación con otras mujeres. Para concluir, esta propuesta plantea que Ellas hablan no solo permite un entendimiento más profundo de la opresión que sufren las mujeres por parte de la cultura masculina, sino que también muestra cómo el cine puede contribuir a la sensibilización sobre la violencia patriarcal y cómo, al convertir el silencio de las mujeres en toma de conciencia, ofrece una herramienta pedagógica para trabajar la autonomía y el cuidado colectivo en contextos educativos y comunitarios.

MESA REDONDA

14h-16h

Sala de Reuniões 1

Título

MAPEAMENTOS FOTOGRÁFICOS, CARTOGRAFIAS IMAGINADAS

Coordenação
Daniel Maciel (ID+ - IPCA, AO NORTE) Cartografia Afetiva
Sandra Nunes (FATEC, FAAP, Diversitas - USP)

Resumo
A aceleração histórica da modernidade forçou a reconfiguração de referenciais históricos, políticos, identitários e territoriais, em contexto humano e além dele. Perante esta diluição, o campo aberto da expressão humana desenha formas estéticas e relacionais que nos permitem enfrentar um mundo de incertezas e inquietações. Esta mesa-redonda, que acontece no contexto do projeto Cartografias Afetivas, é uma parceria entre a AO NORTE, o ID+/IPCA e o Diversitas - USP, propondo articular um diálogo entre processos investigativos envolvendo Portugal e Brasil e que, através da fotografia, pensam e cartografam os vestígios desta intensa experiência.

Projetos
Ana Almeida (NOVA FCSH)
LARANJA NO BOLSO

Claudia Moraes (Diversitas - USP)
MEMÓRIAS RESISTENTES: ACERVOS DA MEMÓRIA LOCAL

Daniel Maciel (ID+ | IPCA)
CARTOGRAFIA AFETIVA DE VIANA

Hernâni Oliveira (ESMAD - IPP)
COEXISTÊNCIAS TRANSTEMPORAIS

Sandra Nunes (FATEC)
CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE RIBEIRÃO DAS PEDRAS

Daniel Maciel
(ID+ - IPCA, AO NORTE)

Antropólogo doutorado na FCSH-UNL em Poder, Resistência e Movimentos Sociais, com a tese A Prata e A Semente: Atividades Socioculturais em Prisões do Norte de Portugal. Membro da AO NORTE e co- -Director dos festivais ENCONTROS - Festival de Cinema de Viana, e MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço. Investigador Integrado no ID+ - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, com interesses de investigação na área da preservação do património e sobrevivência em comunidades em risco de desintegração. Atualmente trabalha como coordenador e co-produtor de projetos ligados ao património cultural e ao documentário

---

Sandra Nunes
(FATEC | USP)

Pós-Doutorado em Teoria Literária pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e em História Social pela Universidade de São Paulo (2014). Professora de Literatura e Dramaturgia, da Fundação Armando Álvares Penteado/FAAP e de Comunicação e Expressão, da Faculdade de

Tecnologia do Estado de São Paulo/FATEC-Cotia. Diretora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, Fatec/Cotia, desde 2021. Curadora e organizadora do MDOC/SP, realizado em parceria com a AO-NORTE, no Brasil, de 2018 a 2024. Atua como Pesquisadora do Diversitas/USP; Professora e Orientadora de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades, do Diversitas/USP, desde 2012. Líder do Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares de Arte e Cultura, desde 2017. Coordena o Grupo de Estudos ARCUS - Arte, Cultura e Subjetividade, vinculado ao Diversitas/USP, desde 2016. Idealizou o LEPIC - Laboratório de Economia Criativa, Política e Indústria Cultural da Fatec Cotia, em 2019. É Autora do Blog História Fotografada, História (Com)Partilhada, https://historiafotografada.wordpress.com/. Organiza, escreve livros e ensaios sobre Direitos Humanos e Arte, Arte e Transformação Social, Literatura, Crítica Literária, História Cultural. É membro do Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais da AO NORTE/Associação de Produção e Animação Audiovisual, Portugal. Participa do Curso de Verão do Festival Internacional de Documentários de Melgaço/Portugal, desde 2016.

Ana Almeida
(NOVA FCSH)

Ana Sofia de Almeida obtained her PhD in Digital Media from NOVA FCSH, supported by a scholarship from FCT and ICNOVA. Her practice-based research focused on the connection between interactive documentaries and family archives, along with themes of human migration and gestures of memory and recollection within the Portuguese diaspora. Ana de Almeida has presented at various international conferences, including IFM, NECS, and Visible Evidence, and film festivals such as the Sophia Student Awards, InShadow, Caminhos Film Festival, and Family Film Project Festival have recognized or selected her work. She is interested in expanded documentary practices, listening methodologies, feminist and affect theory, memory, and archival studies.

Claudia Moraes
(Diversitas - USP)

Cláudia Moraes de Souza é Professora Associada da Universidade Federal de São Paulo e docente da Pós-graduação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades da Universidade de São Paulo. Transitando na pesquisa acadêmica entre a escuta sensível de populações locais, dos movimentos sociais e das histórias difíceis, seu trabalho focaliza resistências culturais, memórias coletivas e modos de existir que desafiam o esquecimento. Doutora em História Social pela USP e com Pós-doutorado em Estudos Culturais pela UFBA, ela construiu sua trajetória entre a história oral, acervos de imagem, documentos e vozes populares. Integra o núcleo de pesquisa Diversitas na USP e coordena o Laboratório de Estudos Interdisciplinares da Unifesp - o LEIA/CNPq.

Hernâni Oliveira
(ESMAD - IPP)

Hernâni Jorge Martins de Oliveira é licenciado em Educação Visual e Tecnológica e Mestre em Cinema e Fotografia – Especialização em Fotografia pela Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto. O seu trabalho artístico e de investigação centra-se nas relações entre imagem, território e memória, explorando a fotografia como um instrumento de observação, narrativa e reflexão sobre os modos de habitar e transformar o espaço. Ao longo do seu percurso académico e profissional, participa regularmente em exposições, projetos académicos e residências artísticas.

SEMINÁRIO
WORK IN PROGRESS

14h-17h

Sala 5

Organização **Paulo cunha** (UBI)

Integrado nos programas da Conferência Internacional de Cinema de Viana e dos Olhares Frontais, o Work in Progress (WiP) pretende apresentar a debater presencialmente projetos de investigação em desenvolvimento no contexto de mestrado e doutoramento da área de cinema, audiovisual e novos média.

Oradores

Gabriel Luna

"A VIDA APÓS A MORTE DAS IMAGENS: REFORMULANDO *FOUND FOOTAGE* NA ERA DIGITAL"

- Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes, Escola das Artes / CITAR, Universidade Católica Portuguesa

Rúben Sevivas

"ECOLOGIA DO ERRO: ENTRE CORPO, DISPOSITIVO E TERRITÓRIO."

- Doutoramento em Media Artes, Universidade da Beira Interior

Respondentes

Mariana Liz

CEC-UL

Mariana Liz is an Assistant Professor in Film Studies at the School of Arts and Humanities at the University of Lisbon in Portugal (FLUL). She is the Director of the Centre for Comparative Studies (CEComp-FLUL) and coordinator of FLUL's Masters Programme in Culture and Communication. Mariana has a PhD from King's College London and taught at King's, Queen Mary and the University of Leeds in the UK. She is the author of Euro-Visions (2016), editor of Portugal's Global Cinema (2018) and co-editor of Women's Cinema in Contemporary Portugal (2020), among other publications.

Daniel Tavares

ESE-IPVC

Daniel Tavares. Concluiu o(a) Doutoramento em Modernidades Comparadas: Literaturas, Artes e Culturas em 2017 pelo(a) Universidade do Minho e Licenciatura em Estudos Portugueses e Lusófonos em 2009 pelo(a) Universidade do Minho. É Assistente convidado no(a) Instituto Politécnico de Viana do Castelo Escola Superior de Educaçao, Investigador no(a) Universidade do Minho Centro de Estudos Humanísticos e Professor Auxiliar Convidado no(a) Universidade do Minho Instituto de Letras e Ciências Humanas. Publicou 2 artigos em revistas especializadas. Possui 2 capítulo(s) de livros. Participou em 1 evento(s). Participa e/ou participou como Outra em 1 projeto(s). Atua na(s) área(s) de Humanidades com ênfase em Línguas e Literaturas. Nas suas atividades profissionais interagiu com 2 colaborador(es) em coautorias de trabalhos científicos. No seu currículo Ciência Vitae os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: retrato; poesia; artes; autorretrato.

FORA DE CAMPO

O FORA de CAMPO – é um encontro de apresentação, debate e desenvolvimento de pesquisa e práticas criativas no âmbito do Cinema, das Ciências Sociais, das Artes e das Ciências da Comunicação. Estruturado em duas partes. A primeira de apresentação de pesquisa e práticas criativas de referência, a segunda de apresentação de ensaio e pesquisas desenvolvidas durante o ano pelos participantes que frequentaram o Curso e por trabalhos provenientes de Universidades e Instituições ligados a projetos da AO NORTE.

Nesta perspetiva, a proposta para 2026 visa compreender a cidade não apenas como um palco fixo, mas como um território em constante transformação. A abordagem parte do território físico como um espaço onde convergem processos tecnológicos e arquitetónicos, e onde o cinema regista as novas disputas em torno da sustentabilidade e do controlo do meio urbano. A isto acresce o território vivido, que enfatiza a forma como os cidadãos do futuro imediato experienciam a cidade, recuperando memórias periféricas e explorando novas formas de habitar espaços partilhados que desafiam a alienação contemporânea. Por fim, a proposta estrutura-se em torno do território representado, no qual o cinema opera como um laboratório de imaginários que antecipam a cidade do amanhã. Aqui, as narrativas visuais e simbólicas não só medeiam a nossa compreensão do espaço atual, como também contribuem para a construção dos discursos a partir dos quais se projetarão as cidades do futuro.

Na perspetiva da antropologia visual, a análise de filmes sobre a cidade permite reconhecer como os filmes revelam modos de habitar, tensões de pertença, memórias coletivas e identidades urbanas em transição. Ao mesmo tempo, numa perspetiva cinematográfica, é possível examinar como as formas, os dispositivos e a estética urbana influenciam as formas de representar o espaço e os seus conflitos.

Coordenação

Alfonso Palazón
URJC

Doutor e Bacharel em Ciências da Informação pela Universidade Complutense. Prémio Internacional Aurélio Paz dos Reis 2016. Professor de Comunicação Audiovisual da Faculdade de Ciências da Comunicação da Universidade Rey Juan Carlos. Ministra cursos de Produção Audiovisual: Cinema e Televisão. Pesquisador principal do Grupo Intermedia, grupo de pesquisa em comunicação transmídia. Trabalhou em diversos projetos audiovisuais como diretor, produtor e roteirista. Dirigiu os documentários: Senegal. Notas de uma viagem. 07 de julho (2007), Sunuy Aduna (Nossas vidas) 2009, Vinte anos dando vida aos dias (2012) e Ouvindo o vento (2013), selecionados para o Festival de Valladolid (Seminci 2013). Juan Brito: Tâmia (2019). Coprodutora do projeto transmídia La primavera rosa. Diretor, produtor e roteirista do webdoc Espejismos (2022).

José Ribeiro
AO NORTE – GECND e UFPE

Licenciado (graduado) em Filosofia pela Universidade do Porto (1976), graduação em Cine Vídeo pela Escola Superior Artística do Porto (1989), mestre em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta de Portugal (1993) e doutorado em Ciências Sociais - Antropologia pela Universidade Aberta de Portugal (1998). Foi professor da Universidade Aberta de Portugal. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia visual, antropologia digital, cinema, métodos de investigação em antropologia, interculturalidade e cultura afro-atlântica. Tem realizado trabalho de campo em Portugal, Cabo Verde, Brasil, Argentina e Cuba. Coordenou a Rede Internacional de Cooperação Científica Imagens da Cultura / Cultura das Imagens. Professor visitante da Universidade Mackenzie (Educação, Arte e História da Cultura), da UECE, da UCDJB, da Universidade de Múrcia - Espanha (ERASMUS) e da Universidade de Savoie - França, Universidade de S. Paulo. Entre 2016 e 2019 foi professor visitante da Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Artes Visuais e Faculdade de Ciências Sociais. Coordena o Grupo Estudos de Cinema e Narrativas Digitais na AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual e colabora com outros projetos

desta Associação. Colabora com diversas Revistas Científicas, Festivais de Cinema, Grupos e Redes de Pesquisa/investigação.

7 maio
16h00-18h30
Auditório

Abertura
CONFERÊNCIA - SINFONIAS DAS CIDADES

Autoria

Jorge Campos

Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de Santiago de Compostela, especialista em Cinema Documental, professor do Ensino Superior, jornalista, cineasta e programador cultural. Ao longo de anos lecionou unidades curriculares de Cinema e de Ciências da Comunicação em diversos estabelecimentos do ensino superior, designadamente a Universidade do Porto, Universidade Católica e Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo (ESMAE) do Instituto Politécnico do Porto. Como jornalista trabalhou na Imprensa, Rádio e Televisão, designadamente na RTP, onde esteve 25 anos. Fez documentários, entre outros, sobre o General Humberto Delgado, Mário Cláudio, Martins Sarmento, Miguel Torga, Eugénio de Andrade, Nadir Afonso, Teixeira Gomes e Fernando Lanhas. Assinou centenas de peças jornalísticas cobrindo uma grande variedade de matérias. Premiado e distinguido por diversas vezes em diferentes áreas, designadamente com o Gazeta de Televisão do Clube de Jornalistas e com o *Prémio Especial* da Universidade de Santiago de Compostela, tem publicados numerosos artigos. Anima o blogue narrativas do real. Integra regularmente júris de festivais de Cinema nacionais e internacionais. Programador responsável pela área de Cinema, Audiovisual e Multimédia do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, bem como do ciclo de Fotografia e Cinema Documental *Imagens do Real Imaginado* do Instituto Politécnico do Porto, foi deputado independente eleito pelo Bloco de Esquerda e vice-Presidente da Comissão de Cultura, Comunicação Social e Juventude da Assembleia da República entre 2015 e 2018. Atualmente é docente da Universidade da Maia.

8 maio
10h00-13h00
Auditório

LUGARES URBANOS: TRANSFORMACIÓN SOCIAL DE LOS BARRIOS. SOBRE DEL SUSURRO DEL TIEMPO

Autoria

Marcos Zaván

Marcos Zaván é cineasta e criador audiovisual vinculado ao cine-ensaio e ao documentário político. Através da Zavan Films, desenvolve uma prática cinematográfica independente, afastada do cinema de entretenimento convencional. Até à data, realizou 5 filmes documentais nos quais a reflexão audiovisual sobre a realidade política e social tem sido uma constante: 2006 – Madrid 12.11.03 (espacio urbano, tiempos cotidianos) 2011 – Del Poder 2015 – On Nation (and other dogmas) 2018 – Del Auto(r)retrato (primer acercamiento) 2023 – Del susurro del tiempo

14h30-18h00

Auditório

CINEMA E CIDADE

Título

ENTRE IMAGENS E AUSÊNCIAS: A AUDIOVISUALIDADE COMO GESTO DE MEMÓRIA DA CIDADE

Frederico Dinis
(ESE - IPVC)

Docente e artista-investigador, na interface entre as artes performativas e as artes visuais, que procura representar um espaço-tempo figurativo, combinando narrativas sonoras e visuais com espaços inusitados e fomentando processos audiovisuais que se deslocam entre o passado e o presente, e entre a memória da comunidade e do indivíduo. É Doutorado em Estudos Artísticos, especialidade de Estudos Teatrais e Performativos pela Universidade de Coimbra, Pós-Doutorado em Estudos de Religião pela Universidade Católica Portuguesa e Pós-Doutorado em Sociologia Sonora e Visual pela Universidade do Porto. É Assistente Convidado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Investigador do ID+ - Instituto de Investigação em Design Media e Cultura do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e da AO NORTE. É também Affiliated Scholar do SELMA - Centre for the Study of Storytelling, Experientiality and Memory da Universidade de Turku (Finlândia). Desenvolveu mais de 45 projetos de investigação-criação site-specific e apresentou os resultados desses projetos em várias conferências e eventos. É autor de diversos artigos científicos sobre temáticas ligadas aos estudos teatrais e performativos, às metodologias de investigação através da prática artística, aos estudos de memória, aos estudos artísticos e culturais, aos estudos de religião e à arte e tecnologia. O seu trabalho artístico tem sido abraçado por museus, salas de concerto, espaços públicos e eventos, em Portugal, Áustria, Espanha, Finlândia, Brasil, México e Coreia do Sul.

Título

O NOVO CINEMA PORTUGUÊS: A CIDADE E O CINEMA DE ARTE MODERNO

Rita Bastos
(IPCA)

Doutorada em Ciências da Comunicação (2023) com especialização em Arte e Multimédia, pela Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (UBI), e bolseira de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), com a tese "***Cidade(s) em Ruptura: A representação da cidade no Novo Cinema português***". Co-fundadora e co-organizadora (2015-2017) do Encontro Internacional ***O Cinema e as outras Artes*** (Faculdade de Artes e Letras da UBI). É autora de diversos artigos publicados em livros e revistas, tendo participado em várias conferências nacionais e internacionais, com apresentações orais sobre o ***cinema na sua relação com a cidade***. Atualmente desempenha funções enquanto assistente convidada na Escola Superior de Design do Instituto Politécnico da Cávado e Ave (IPCA), onde leciona e orienta teses de mestrado no âmbito da Licenciatura de Design Audiovisual e do Mestrado de Ilustração e Animação.

ENCONTROS 26

FESTIVAL DE CINEMA DE VIANA

Organização

AO NORTE

CÂMARA MUNICIPAL VIANA DO CASTELO

Parceria

ipvc Escola Superior de Educação

Apoio

ICA INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA

ID+ INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO EM DESIGN, MEDIA E CULTURA

IPCA INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia